ANO 33.º — DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1953 — N.º 10.966

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Oriental
assegurou hoje
o regresso á 1.ª Divisão
Na «Taça de Portugal»
o Porto venceu o Lusitano

Os encontros da penultima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão desenrolavam-se em circunstancias especiais, pois dos resultados que se verificassem assim poderia ficar apurado virtualmente o campeão.

A partida que o «leader» ia disputar ao Porto, com o Salgueiros, era encarada como decisiva, por assim dizer, isto na hipótese de, pelo menos, empate do Oriental e derrota do Torrriense, frente á C. U. F., no Barreiro. No caso de se verificar o contrário ou, melhor, no caso do Oriental ser derrotado, só no próximo domingo seria designado o «feliz primeiro»... Perspectiva a encarar e que viria fornecer novo interesse á prova—já de si tão longa e que tantas desilusões desfez...

Afinal, as coisas correram totalmente favoráveis ao Oriental que, ao vencer o Salgueiros, por 1-0, beneficiou também da vitória da Cuf, sobre o Torriense, e classificou-se virtualmente campeão da II Divisão Nacional.

Salgueiros, 0—Oriental, 1

PORTO, 14. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Engenheiro Vidal Pinheiro», com boa assistência.

Salgueiros—Adelino; Oscar, Mario e Silva; Torres e Gualdino; Anselmo, Velez, Piñero, José Maria e Paulista.

Oriental—Marques; Morais, Luz e Capelo; Isidoro e Alfredo; Mendes, Leitão, França, Almeida e Pind.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Saiu o Oriental que logo nessa jogada obteve um golo por Mendes com culpas para Adelino que inexplicávelmente se havia adiantado no terreno. Este tento surpreendeu os donos do campo, mas em breve estavam recompostos. Estes foram para o ataque e o grupo visitante cedeu «canto», mas na execução deste lance a bola saiu sobre a trave.

Aos 8 minutos o Oriental teve novo golo á vista, mas Oscar afastou o perigo que se avizinhava.

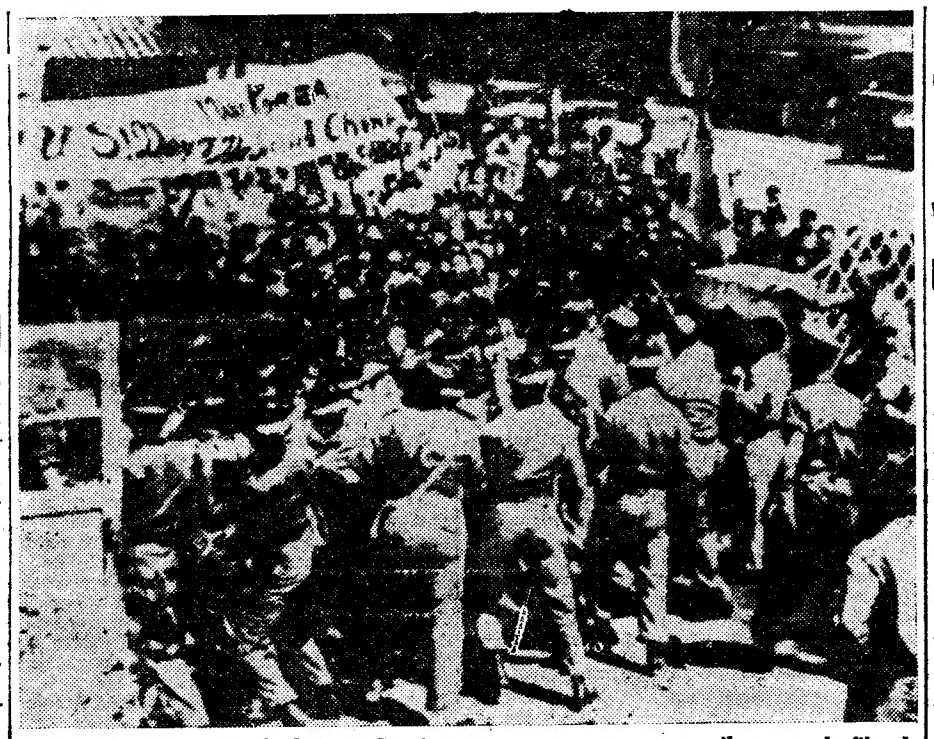
Em resposta os locais obrigaram Marques a defender com exito, mas na sequência do jogo foi Adelino quem esteve em apuros.

Joga-se com muito entusiasmo, mas de igual para igual. Todavia os visitantes são mais perigosos nas suas investidas.

Ao quarto de hora uma jogada entre Leitão e França foi bem concluida por este, mas no remate a bola saiu ao lado do poste.

Sobre os 20 minutos o Salgueiros está ao

(Continua na ultima página)



Tropas do comando aliado, na Coreia, procuram conter e carrilar um desfile de manifestante, em Seoul, portadores de um estandarte onde se lê: «Os E. U. não devem fazer da Coreia uma segunda China»

Os combates na Coreia
estão agora a ser violentíssimos
tendo sido estabelecida a censura
á divulgação de notícias militares

SEOUL, 14—O 8.º Exército confirmou hoje nesta cidade que a Colina Capitol, ponto estratégico na frente central, tinha sido tomada pelos comunistas.

A perda da colina deu-se depois do que o exército descreveu como a mais forte barragem comunista da guerra, em que 119.666 granadas foram disparadas durante 24 horas.

As negociações de tréguas, porém, parecem continuar a prosseguir bem. Os membros da delegação das Nações Unidas ás conversações de armistício, que têm estado a ter alguns dias de repouso, enquanto os oficiais do Estado-Maior resolvem pormenores do acordo, regressaram a noite passada ao seu campo-base em Munsan.

Os membros da delegação recusaram-se a dizer quando é que as conversações entre as delegações principais seriam recomeçadas, mas fontes não oficiais afirmam que os oficiais do Estado-Maior pareciam estar a aproximar-se de acordo sobre detalhes, tais como a demarcação das linhas de batalha e a próxima sessão das delegações de tréguas poderia realizar-se dentro de um ou três dias.

A principal acção na noite passada

(Continua na página central)

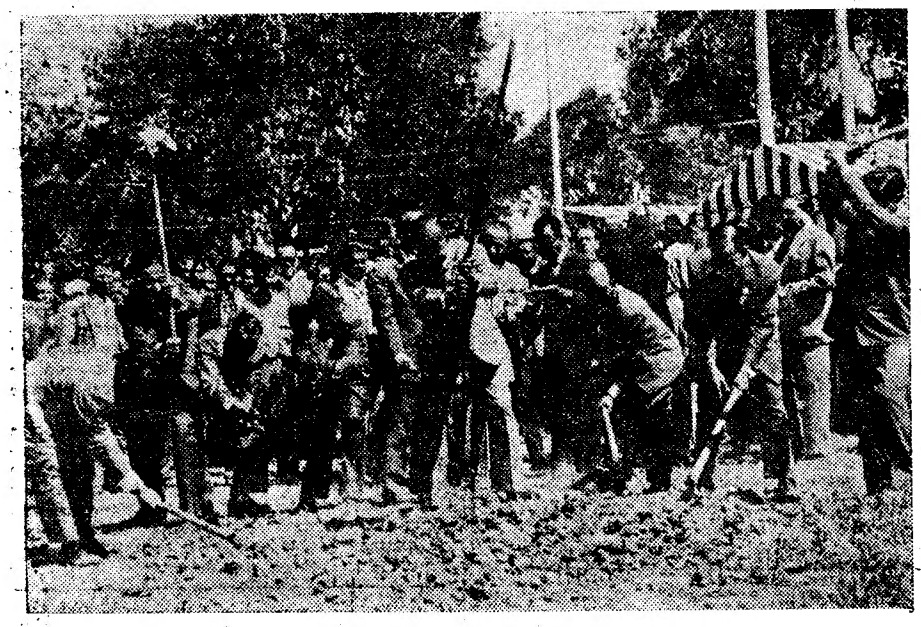
A conferência
das Bermudas
vai ser adiada
para harmonizar as posições
inglesa e americana?

WASHINGTON, 14.—Sabe-se de boa fonte que, provàvelmente, a conferência dos «Três Grandes» nas Bermudas, que devia começar no próximo dia 29, será adiada para data ainda não fixada, mas que, segundo certas informações, seria a de 6 de Julho.

Uma das razões deste adiamento é indiscutivelmente a crise francesa, mas há outra ainda mais importante: a de continuar, ainda por algum tempo, as conversações entre Londres e Washington a fim de serem reduzidas ao minimo as divergéncias de opinião entre Churchill e Eisenhower quanto ao verdadeiro objectivo da conferência dos «Três». Frisa-se nos meios americanos autorizados que, em nenhum caso, há do lado americano a intenção de discutir a questão do reconhecimento da China comunista ou dum convite á U. R. S. S. para uma conferência de quatro.

Entretanto, os preparativos para a conferência das Bermudas continuam. A delegação americana compreenderá 16 pessoas, entre as quais, além do presidente Eisenhower, o secretário de Estado Foster Dulles e o chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca. A delegação inglesa compreenderá igual numero de pessoas.—(F. P.).

Começaram as obras
do novo estádio
do S. L. Benfica



Um grupo de dirigentes e outros sócios do popular Benfica dá as primeiras enxadadas nos terrenos do futuro estádio do clube—«privilégio» obtido graças á prévia entrega de um donativo...—onde hoje começaram as obras

(Ler notícia na página central)

«Murmurios das fontes»—criados por Vittel e apresentados por Pierre Balmain—aqui têm as leitoras este feixe de modelos ideais (o das modas e o dos manequins) com suas sugestões verdadeiramente afrodisíacas: da esquerda para a direita, «Vite Vittel», conjunto de «cocktail» com jaquetinha do mesmo tecido; «Joie de vivre», de «organdi» bordado, para as horas mais elegantes; e «L'eau qui chante», de «shantung», para as horas de repouso...

2.ª tiragem

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Almoço de homenagem a um escritor americano amigo de Portugal

No Negresco, foi hoje homenageado com um almoço o escritor americano Lawton Mackall, amigo do nosso País há muitos anos. Foi-lhe oferecido pelo sr. Angelo Pereira e estiveram presentes, entre outros, o srs. dr. Jorge Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do S. N. I.; Georges Peabody, presidente do conselho de administração da firma norte-americana Peabody, encarregada pelo S. N. I. da propaganda turistica de Portugal na América do Norte; dr. Rui Leitão, representante da mesma firma em Portugal; conde de Vinhais, António Nunes e dr. Henriques da Silva, funcionários superiores do S. N. I.; dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Imprensa da U. N.; Angelo Pereira, dr. António de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril, e representantes da Imprensa.

O almoço de excelente ementa portuguesa e com a marca álta da casa que o servia decorreu num ambiente de magnifico convivio espiritual, abrindo a série de discursos o sr. dr. Jorge Felner da Costa, que se referiu á primeira visita do homenageado a Portugal—há 25 anos—e que então lhe mereceu um livro de impressões, depois distribuido por toda a América, incluindo universidades e outras escolas.

O sr. Mackall—disse o orador—volta agora a Portugal para escrever um novo livro, a fim de melhor dar a conhecer o nosso País á América.

Esse livro será—acrescentou—uma revelação para os Americanos e este vai decerto merecer novos triunfos, ao seu autor, que há 25 anos, foi condecorado pelo falecido marechal Carmona. Ao voltar agora a Portugal—disse ainda o dr. Felner da Costa—o sr. Mackall vem encontrar um Plano de Fomento que ele diz ter dificuldade em fazer conhecer aos Americanos, dada a sua profunda complexidade.

O orador referiu-se ás afamadas qualidades de gastrónomo do homenageado, por esse facto também muito conhecido na América e que, ao partir para Portugal, trouxe no seu livro de notas os nomes dos dr. António de Figueiredo e Angelo Pereira, designados pela Sociedade de Gastronomia Americana.

Falando em seguida, o sr. Lawton Mackall agradeceu a homenagem e confessou-se muito contente por poder voltar agora a Portugal, país que considera dos mais lindos do Mundo.

Disse que ia entregar—o que de facto fez—os diplomas de socio da Sociedade de Gastronomia Americana ao dr. António de Figueiredo e a Angelo Pereira, felicitando, ainda, as actividades do S. N. I. na América, onde procura, através da organização Peabody, divulgar as qualidades turisticas de Portugal.

Por fim, falaram o dr. António de Figueiredo e Angelo Pereira, o primeiro para se referir ás qualidades turistitcas do País, o segundo da sua hotelaria e cozinha tipica.

A' tarde, o sr. Mackall foi recebido pelo sr. presidente do Conselho, com quem conversou durante alguns minutos.

TECIDOS JAC

Para tomar conhecimento das ultimas novidades em lanificios para Homem e Senhora, com vista á organização dos próximos mostruários da firma JOSÉ AUGUSTO DA CONCEIÇÃO & C.ª, partiu em viagem para Londres e Paris o Ex.mo Sr. JACINTO AUGUSTO GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, sócio-gerente da referida firma.

Quando o INCHAÇO dos PÉS torna os sapatos *insuportáveis*

— queixe-se do suor ácido, que entope os poros e se acumula nos músculos. *Tem de o eliminar ou continuará a sofrer.* O remédio é simples - uma mão cheia de RADOX na água quente com que diàriamente banha os pés. RADOX graças ao oxigénio nascente limpa os poros e elimina o ácido. Os músculos distendem-se, sentirá os pés reconfortados... Compre hoje mesmo, nas farmácias, drogarias e perfumarias.

RADOX

NINA

BOITE DE NUIT

apresenta TELLY BAYONA

a artista a quem a Empresa deve as suas lotações esgotadas

A vila de Seia prestou hoje homenagem ao presidente da Câmara

SEIA, 14 — (Pelo telefone). — Por iniciativa da Junta de Freguesia, realizou-se nesta vila uma manifestação de homenagem ao sr. dr. Melo Mota Veiga, que há quatro anos exerce as funções de presidente do Municipio e que, mercê das suas notáveis qualidades se tem imposto á consideração e estima gerais.

Senense do melhor quilate, e exercendo há mais de um quarto de século uma relevante acção como médico, nunca afastado das possibilidades quando o procuram, a todos franqueando desinteressadamente as portas do seu consultório, conquistou assim grande aura de justa simpatia, que teve como reflexo esta entusiástica manifestação de apreço de que foi alvo.

A ela se associou o chefe d odistrito, dr. Augusto Cesar de Carvalho, que aproveitou o ensejo para realizar a sua primeira visita oficial a Seia. Ao sr. governador civil foi dispensada uma carinhosa recepção, por parte dos elementos representativos do concelho, que o acompanharam em extenso cortejo de automoveis.

No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se depois uma sessão solene, na qual o presidente da Camara lhe apresentou os cumprimentos de boas-vindas, que o chefe de distrito agradeceu, afirmando o maior apreço pelo povo de Seia e do seu concelho.

Aproveitando este momento festivo, foi entregue á corporação dos Bombeiros de Seia uma auto-ambulancia adquirida por subscrição publica, após o que se efectuou o banquete de homenagem ao sr. presidente do Municipio e ao ilustre visitante.

A' hora a que telefonamos, está a realizar-se, no Teatro Municipal, uma sessão de homenagem ao sr. dr Melo Mota Veiga, para entrega de artistica lembrança.

Depois, inaugurar-se-á e será entregue o novo celeiro da F. N. P. T., á qual assistirá expressamente o sr. engenheiro Quartin Graça, presidente daquele organismo.

DESPORTOS

PROVAS DE VELA

Terminou a regata oceanica para a Taça «D. Carlos I»

Começaram a chegar hoje a meio da tarde os seis iates que tomaram parte na regata oceanica organizada pela Associação Naval de Lisboa e dotada com a taça «D. Carlos I», e cujo percurso foi Lisboa, Sines, Sesimbra, Cascais, iniciado na ultima quarta-feira.

O primeiro iate a transpor a linha de chegada na direcção Este-Oeste, junto do barco dos pilotos, em Cascais, foi o «Astrape», de Maxime Vaultier. Uma hora depois começaram a chegar, com pequenos intervalos, os restantes iates pela seguinte ordem: «Vendaval», de Jorge Schedell; «Senhora do Mar», de Frederico Gorjão Henriques; «Binker», de Alexandre Black; «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá.

Na regata de hoje, por alturas do Cabo Espichel, desistiu o iate «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal.

A classificação da regata só será conhecida depois do juri estabelecer os respectivos abonos devidos a cada iate.

O Campeonato Regional de «Vougas» e as regatas do Algés e Dáfundo

O vento Norte rijo que se tem feito sentir prejudicou algumas das regatas que estavam marcadas para hoje.

Assim, em Cascais, não puderam realizar-se as eliminatórias dos «stars» com vista aos Campeonatos do Mundo e da Europa, e as regatas de «Dragões» para disputa da taça «Grifo».

No percurso Belem-Bom Sucesso-Banática-Belem (2 voltas) realizou-se a primeira regata do Campeonato Regional de «Vougas», organizado pelo Clube Naval de Lisboa. Também nesta regata se fez sentir a violencia do vento. A classificação foi a seguinte:

1.º, V-13, Brigada Naval, com João Araujo e Rui Fonseca; 2.º V-8, Clube Naval Barreirense, com Helder Manilha e Albano Pireza; 3.º, V-11, Clube Sportivo de Pedrouços, com João Pedro Silveira e Gilberto Sousa; 4.º V-9, Clube Naval Barreirense, com João Freire e Dimas Policarpo.

As regatas comemorativas do 28.º aniversário do Algés e Dafundo realizaram-se no percurso Algés-Torre de Belem-Trafaria-Caxias-Algés. Também o vento forte prejudicou estas regatas, verificando-se em «sharpies» e «snips» a seguinte classificação:

«Sharpies» de 12m2—1.º, P-24, da Mocidade Portuguesa, com António Mardel e Francisco Norton; 2.º, P-3, Mocidade Portuguesa, com João Mardel e Macedo Franco; 3.º, P-11, Brigada Naval, com Penha Lopes e Martins; 4.º, P-28, Mocidade Portuguesa, com Francisco Belo e Eduardo Machado.

Snipes—1.º, 9294, Mocidade Portuguesa, com Conde Martins e Campos; 2.º, 8797, Mocidade Portuguesa, com Rui Soares e Helder Freitas; 3.º, 7916, Brigada Naval, com Fernando Fernandes e N. N.

ATLETISMO

As provas de hoje

Na pista do Estádio Alvalade prosseguiram hoje as provas de atletismo, incluidas no «Torneio Nacional de Aspirantes» e «Torneio da Primavera».

Apuraram-se os seguintes resultados no «Torneio de Aspirantes»:

700 metros: 1.º—Helder Marinheiro (Benf.), 1 m. 51,6 s.; 2.º—Vitor Lança (Sport.), 1 m. 53,1 s.; 3.º—José Manuel (Pejão), 1 m. 54 s.

250 meros: 1.º—Octávio de Almeida (Sport.), 30,6 s.; 2.º—Fernando Monteiro (Bel.), 31,2 s.; 3.º—Almendra (C. D. U. L.).

Altura: 1.º—Rodolfo Borgonha (Benf.), 1,60 metro; 2.º—José Dias (C. D. U. L.), 1,60 m.; 3.º—Madeira Anjos (Benf.), 1,60 m.

A contar para o Torneio da Primavera, anotaram-se estes resultados:

Altura: 1.º—Matos Fernandes (Benf.), 1,80 m.; 2.º—António Mora (C. D. U. L.), 1,75 m.; 3.º—José Gonçalves (Sport.), 1,70 m.

1.000 metros: 1.º—António Pardal (Sport.), 2 m. 39,8 s.; 2.º—Joaquim Branco (Bel.), 2 m. 40,3 s.; 3.º—Américo Gadelho (Benf.), 2 m. 41 s.

100 metros: 1.º—José Manarte (Bel.), 11,2 s.; 2.º—Guerreiro (C. D. U. L.), 11,4 s.; 3.º—Tomás Paquete (Benf.), 11,5 s.

Desporto corporativo

Vitória da Companhia Carris no Campeonato Nacional de Futebol

TOMAR, 14. *(Pelo telefone).*—As equipas de futebol da Companhia Carris de Ferro (Lisboa) e da Fábrica Mário Navega (Porto) disputaram hoje, de manhã, nesta cidade, o titulo de campeão continental.

A equipa lisboeta venceu por 1-0.

O Desportivo de Queluz inaugurou esta tarde o seu campo de jogos

QUELUZ, 14 — (Pelo telefone) — Queluz tem, finalmente, o campo de jogos que desejava. Tal facto constituiu, para esta conhecida localidade, motivo de verdadeira festa, pois muito publico se deslocou para assistir ao acto inaugural. Esta tarde, o sr. presidente da Camara Municipal de Sintra recebeu das mãos da menina Maria Margarida de Aboim Horta, gentil filha do sr. major Rui Horta, a quem o Grupo Desportivo de Queluz muito deve, a tesoura com que foi cortada a fita simbólica que vedava o parque de jogos.

Vários oradores se fizeram ouvir, entre eles o presidente e o vice-presidente do clube em festa, engenheiro Cabral de Melo, vice-presidente da comissão concelhia da União Nacional, Paulo Reis Gil, presidente da Junta de Freguesia de Queluz, um representante de outra colectividade local, o Atlético de Queluz, e por sinal seu sócio n.º 1, José da Silva Afonso, e, por fim, o sr. presidente do Municipio, dr. Cesar Moreira Baptista— todos para focarem o notavel esforço do novel Grupo Desportivo de Queluz, cujos associados, em certo espaço de tempo, tornaram possivel um empreendimento desta envergadura.

No meio de grande entusiasmo, desfilaram atletas em representação de diversas agremiações locais e da região. Seguiu-se um encontro de futebol, entre a equipa do clube em festa e a do Estrela da Amadora, para disputa da taça «Conde de Almeida Araujo», que, á hora a que telefonamos, está a registar o resultado de 1—0 a favor do clube da Amadora.

As melhores ALFAIATARIAS e estabelecimentos congéneres apresentam:

Tecidos de Alta Qualidade

Emília

Especialista de beleza e estética feminina

SEJA MAIS NOVA.... MAIS BELA.... MAIS ELEGANTE

Embelezamento do rosto, busto e corpo. Banhos de parafina. Depilação, etc.

Avenida da República, 17. r.c — Telef. 56013

CHESTERFIELD

e **CHESTERFIELD KING SIZE**

O CIGARRO DE MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO

NOVA REMESSA — SEMPRE FRESCO

MINIMO DE NICOTINA MÁXIMO DE SUAVIDADE

Prepare a sua água de mesa com

Litinados

Agradável — Medicinal — Gasosa

Foram cercados os pára-quedistas que procuravam destruir o Rádio Clube Português...

Está a encerrar-se o período de instrução das unidades dependentes do Comando Distrital de Lisboa, da Legião Portuguesa, com exercícios tácticos de acôrdo com as missões que aquela organização possa ser chamada a desempenhar.

Durante o dia de hoje realizaram-se os referidos exercícios, pelo Têrço Independente n.º 13, de Cascais.

O tema era o seguinte: determinar o aniquilamento rápido de um pequeno grupo de pára-quedistas lançados de um avião inimigo na região de Zambujal e que teria certamente a missão de destruir o Rádio Clube Português, na Parede.

O Têrço 13, considerado de prevenção rigorosa, foi alertado pelos seus postos de vigia, pelas 10 horas. Um dos pelotões sob o comando do sr. Alberto de Sousa, embarcou rapidamente em viaturas-auto e dirigiu-se para o R. C. P., com a missão de o defender.

Logo que um outro pelotão chegou á Parede, onde já se encontrava o primeiro saído de Cascais e instalado no R. C. P., com rigorosa vigilancia, iniciaram a progressão para Norte em busca do inimigo.

Os postos de vigia de Rana e Murtal seguiam o seu avanço, e dêle informavam o comando legionário. As estradas Parede-Murtal e Parede-Rana-S. Domingos de Rana, estavam patrulhadas por motociclistas e forças auto-transportadas impedindo ao inimigo a sua utilização. Ele procurou infiltrar-se, mas sem resultado. Como as forças legionárias estivessem ligadas por T. S. F. fácil foi ao comando determinar com rapidez a manobra necessária, que concluiu pelo cêrco dos atacantes. Eram quase 11 horas quando foi lançado um foguetão vermelho, para «alto» ao exercício.

Um outro foguetão, verde, deu o sinal de reunião; e as forças, no total de três pelotões, concentraram-se junto do R. C. P. onde o comandante distrital, major António Amaro Romão, acompanhado pelo comandante do Têrço 13 e pelos oficiais do seu estado-maior lhes passou revista. Como subalternos, tomaram parte no exercício os srs. Fernando Neto, dr. Boto de Carvalho, Palha Leitão e Moura Azevedo.

As forças voltaram a embarcar nas viaturas-auto, regressando a Cascais.

A's 13 horas realizou-se um almoço de confraternização, presidido pelo comandante distrital, e ao qual assistiram vários convidados e todos os legionários que tomaram parte no exercício.

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca na Moita

MOITA, 14. *(Pelo telefone).*—Esta vila e todo o concelho estiveram hoje em festa, pela sua consagração ao Imaculado Coração de Maria. Ao acto presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que para esse fim aqui chegou ás 17 horas, sendo festivamente recebido, com demonstração de muito respeito e carinho.

De manhã, a vila, que apareceu engalanada, recebeu a visita do sr. bispo de Eurêa, D. Policarpo da Costa Vaz, que, ás 9 horas, no Jardim Publico, celebrou missa campal, com distribuição da sagrada comunhão. No final da cerimónia, aquele prelado administrou o Santo Crisma a grande numero de crianças e fez depois uma alocução sobre o acto.

Depois da sessão de boas vindas, realizada nos Paços do Concelho, o sr. cardeal-patriarca, seguido das entidades oficiais, dirigiu-se para o largo fronteiro do edificio, e ali se ralizou o acto da consagração do concelho ao Imaculado Coração de Maria.

Num altar improvisado naquele local, foi cantado um Te Deum, a que presidiu o eminente purpurado que, no final deu a benção do Santissimo e pronunciou uma significativa alocução. A's 19 horas, organizar-se-á uma procissão de Nossa Senhora de Fátima, em direcção a Sarilhos Grandes.

Nas Oficinas de S. José foi homenageado o Superior Salesiano

Os actuais e os antigos alunos e cooperadores das Oficinas de S. José e das Casas Salesianas de Portugal prestaram hoje justa e significativa homenagem ao Superior e Inspector Salesiano padre Agenor Vieira Pontes.

A's 7 e 30, houve missa da Comunidade, acompanhada a cantos sacros. Uma hora depois e ás 10 e 30, foram celebradas missas para os ficis. A's 9 e 30, foi rezada a missa do Oratório Festivo, com primeiras comunhões. A missa solene foi celebrada ás 11 e 15 tendo ao Evangelho prègado o padre dr. Moisés Pires, director do Seminário de Poiares da Régua. A's 15 horas, foi dada a benção solene do Santissimo.

A' tarde realizou-se a parte recreativa, com a colaboração de antigos e actuais alunos, do orfeão e da banda de musica das Oficinas. Durante o sarau, foi prestada homenagem ao padre Agenor Vieira Pontes, sendo-lhe entregues mensagens.

Conferências de S. Vicente de Paulo

Na Basilica da Estrela, fizeram hoje a renovação da sua consagração anual ao Sagrado Coração de Jesus as Conferências de S. Vicente de Paulo de Lisboa. A concentração dos vicentinos efectuou-se ás 8 e 45, no adro daquele templo.

A procissão de Santa Cruz do Castelo

Organizada pela Mesa Administrativa da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santa Cruz do Castelo, realizou-se hoje, ao fim da tarde, a procissão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que percorreu o itinerário do costume. No cortejo religioso, constituido pelos organismos católicos da freguesia, pela irmandade, por crianças da catequese, pela cruz alçada e por ceriais, tomou também parte o andor de Nossa Senhora de Fátima, lindamente ornamentado com flores e o pálio sob o qual seguia o prior, com o Santo Lenho. Da parada do Castelo de S. Jorge foi dada a benção á cidade.

Na freguesia do Campo Grande

Por iniciativa da Irmandade do Santissimo Sacramento da freguesia do Campo Grande, efectuaram-se hoje, de manhã e de tarde, cerimónias em honra do Augustissimo Sacramento da Eucaristia, todas elas com a assistência de elevado numero de fieis.

A's 11 horas, houve missa solene, celebrada por monsenhor João Filipe dos Reis, prior daquela freguesia. Seguiu-se a exposição do Santissimo, que ficou exposto até ás 17 horas. Meia hora depois o padre Moreira das Neves pronunciou um sermão. Em seguida organizou-se uma procissão que percorreu as principais artérias daquela parte da cidade. Após o seu regresso ao templo, foi cantado um solene Te Deum, seguido de benção do Santissimo á porta da igreja.

Festa do Corpo de Deus na Sé

Promovida pela Mesa Administrativa da Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento da Sé Patriarcal de Lisboa, de acordo com o cónego fabriqueiro, realizou-se hoje a sua festa de Corpus Christi, naquele templo. A's 11 e 30 houve missa solene, a grande instrumental, com sermão pelo cónego João Damasceno Fiadeiro, seguida de Tantum Ergo e de benção do Santissimo Sacramento.

VIDA ESCOLAR

Inauguração de uma escola

VILA NOVA DO PAIVA, 12 — Na freguesia de Fráguas vai inaugurar-se, no dia 28, uma escola feita e oferecida pelo povo ao Estado para obter a antiga Casa da Residência, comprada pela Camara Municipal desta vila em 1911.

Foi hoje inaugurada festivamente mais uma auto-maca dos Voluntários da Ajuda

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) estiveram hoje em festa, por motivo do baptismo duma nova auto-maca, para transporte de sinistrados, feridos e doentes.

A fachada da sede, na Praça da Alegria, estava embandeirada, vendo-se fora do edificio todas as viaturas, com um destacamento de bombeiros, de grande uniforme.

Ás 11 e 30 procedeu-se á cerimónia, na presença de algumas entidades oficiais, entre elas o 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, capitão Rogério Cansado, que representava a Camara Municipal de Lisboa; o dr. António Joice, em nome do governador civil do distrito, e o dr. Pires de Lima, do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios; Francisco Lopes, dos bombeiros de Beja; e das delegações da Liga dos Bombeiros Portugueses, dos Voluntários Lisbonenses, dos Voluntários de Campo de Ourique e dos Voluntários de Lisboa, bem como de muitos sócios e de senhoras das suas familias. Todos foram recebidos pelo comandante da Associação, sr. José Jesus Teixeira Junior, pelo presidente da direcção, e pelo padre António Luís de Sousa, capelão dos bombeiros.

Antes do baptismo da auto-maca, e na presença da madrinha, sr.ª D. Maria João Craveiro Lopes Teles Grilo, filha do chefe do Estado, que era acompanhada por seu sogro, o tesoureiro da Associação, sr. Germano Augusto Teles Grilo, foram pronunciadas algumas palavras de agradecimento, pelo presidente da direcção, sr. Eduardo Martins, que destacou o facto de a aquisição do novo veículo ter sido possivel devido á verba de 20 contos, concedida pelo subsecretário de Estado da Assistência. Acrescentou que não há ainda disponibilidades financeiras para o pagamento integral, mas que, para este poder ser feito, confia na generosidade e na boa vontade dos sócios, regozijando-se com o facto de se tratar de uma viatura nova e não de um carro adaptado e afirmando que a ambulancia que actualmente prestava serviço já não tinha as condições de resistência necessárias, nem correspondia á missão que lhe cabia.

A nova auto-maca encontrava-se coberta pela bandeira nacional, que foi descerrada pela filha do sr. presidente da Republica, que lhe colocou o galhardete com a Cruz Verde, distintivo da Associação. A viatura foi, então, benzida pelo padre António Luís de Sousa.

A sr.ª D. Beatriz da Conceição Martins, em nome da Associação, ofereceu á madrinha da auto-maca um lindo ramo de rosas.

Depois, falaram os srs. José de Jesus Teixeira, em nome da Liga dos Bombeiros Portugueses, e dr. Pires de Lima, tendo a madrinha dito:

—Deus queira que esta ambulancia saia muito poucas vezes!

Ao que o capelão respondeu que, infelizmente, a ambulancia é reclamada diáriamente, e mais do que uma vez, não só para transporte de feridos, mas para condução de doentes aos hospitais.

SERVIÇOS DOS CORREIOS

Malas postais do Bombarral

BOMBARRAL, 12—O «Diário de Lisboa» denunciava há dias as desvantagens trazidas ao comércio, com a criação dos novos serviços de correspondência com ambulancias. E os C. T. T. reconhecendo essas desvantagens e a sinceridade das informações recolhidas, prontamente resolveram acolher a sugestão que lhes foi feita. Deste modo, a correspondência voltou a ser trazida para aqui nas carruagens do caminho repostos no seu lugar e que a correspondência de ferro, o que significa que os serviços foram cia passa a ser recebida antes do meio-dia.

Casino Estoril
TEL... 730
HOJE — DOMINGO, 14
depois das 20,30 horas
no WONDER-BAR e YACHT-CLUB
JANTARES e CEIAS
BAILE
com os magnificos conjuntos musicais
Vieira Pinto e Tony Amaral
Consumo mínimo 40$00, incluídas todas as taxas

Leia a Bíblia

«Nós, veneráveis irmãos, seguindo o exemplo de S. Jerónimo, nunca desistiremos de exortar os fieis, tanto quanto nos seja possivel, a lerem diáriamente os Evangelhos, os Actos e as Epístolas, colhendo assim nesta fonte alimento para as suas almas»

Papa Benedito XV

Toda a escritura divinamente inspirada é util para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra». (S. Paulo a Timótio II-3:16,17). É esta Palavra de Deus que se prega em todas as Igrejas Evangélicas do País. Encomende á Praça Luis de Camões, 20, o Novo Testamento, trad. da Vulgata Latina. Preço 5$00, que pode enviar em estampilhas.

JÁ VEM DE LONGE...

A FAMA DO
BRANDY CONSTANTINO

TWA
TRANS WORLD AIRLINES
Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas,
o Programa da TWA
«PELOS CAMINHOS DO AR»
Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto
Produção de GENTIL MARQUES

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

José Caetano
CABELEIREIRO
Comunica ás suas Ex.mas Clientes e Senhoras em geral que passou a exercer a sua actividade na Rua do Salitre n.º 42, 1.º, de colaboração com Alex e Matos, onde espera continuar a merecer as suas prezadas ordens.
RUA DO SALITRE, 42, 1.º (junto á Avenida)
Telefone 43762

Cevada
A Cevada d'A Mariazinha
Bem escolhida
Bem torrada
e bem moída;
dá uma bebida saborosa e saudável.
É inconfundível
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Expedições pelo correio só se fazem pela Casa do Porto

Conheça ALFAMA
VISITE, no seu coração,
NAU CATRINETA

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 215

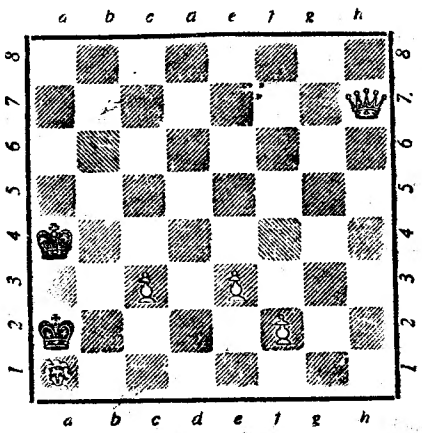
DR. N. HÖEG

Deutsches Wochenschach, 1909

Tema: *Lance periférico*—A peça temática, obrigada a guardar uma certa casa para evitar o pate, abandona a linha onde primitivamente efectuava essa guarda sob determinado angulo (diagonal ou ortogonal); e vai ocupar outra linha guardando agora a mesma casa sob outro angulo (que pode continuar ou não a ser diagonal ou ortogonal), porém desta vez sem perigo de pate.

O lance periférico é uma forma abreviada da manobra perierítica de Herlin. (Ver os problemas 211, 212 e 213).

Negras (uma): Ra2.



Brancas (seis): Ra4; Dh7; Ba1; Pç3, é3, f2.

TRES LANCES (3++)

Problema 214 (A. AKERBLOM), publicado em 29-5-953.—Brancas (cinco): Rh3; Td4, dr7; Cé7; Pç4 Negras (duas): Ra8; Ba6. Três lances. Solução: 1. Tg4, Bç8; 2. Tg8, Rb8; 3. T×ç8++.

Se... 1..., Bb7; 2. Cç6, Bç8; 3. Ta7++.

Como não existe o perigo de pate, esta solução nada tem de comum com a manobra Merlin. Trata-se de um exemplo simples de lance interceptante.

Solucionistas: Dr. António da Fonseca Monteiro (Lisboa); Carlos Tavares Garrido (Sporting Clube das Caldas da Rainha); J. Bobéla Motta (Montemor-o-Velho); Manuel de Sousa (G. N. R.)—Coimbra).

Xadrez na F. N. A. T.

A entrega dos prémios relativos aos torneios de xadrez 1951-52 (por equipas—Partida Clássica), e 1952 (Individual e por equipas—Partida Livre), efectua-se no próximo dia 13, sábado, ás 20 e 45, no Ginásio do Liceu Camões antes de principiar o Sarau Cultural organizado pela F. N. A. T.

Na Escola de Xadrez e Damas da F. N. A. T.—Rua Alves Correia, 10, 1.º (C. A. T.)—prosseguem os torneios de xadrez por equipas (promoção á 2.ª Divisão), e individual (1.ª classificação).

Principiam esta semana os torneios de xadrez e damas (por equipas) integrados nas comemorações do aniversário do C. A. T. dos Funcionários da Administração Geral do Porto de Lisboa. Além deste agrupamento concorrem os C. A. T. do Laboratório de Engenharia Civil e dos C. T. T.

VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA
apresenta por ocasião das
Festas do Colete Encarnado
Dia 20 de Junho, ás 22 horas
o melhor «CARTEL» DA ÉPOCA
Toiros de J. ASSUNÇÃO COIMBRA
para reaparição do idolo português
MANUEL
DOS SANTOS
E APRESENTAÇÃO DE
RAFAEL
ORTEGA
e ANTONIO CHENEL
ANTOÑETE
Pedidos de bilhetes para V. Franca de Xira (STAND JABOIL) Telef. 39

Conheça ALFAMA
VISITE, no seu coração,
NAU CATRINETA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para a companhia do Teatro Avenida, foi contratada a actriz Nina Monteiro, que participará do desempenho da nova revista «Agora é que são elas».

—E' com a revista «Aguenta-te Zé» que a companhia da Sociedade Teatral faz a sua estreia no Teatro Restauração, de Luanda.

—As peças «Caso do Dia» e «Essa mulher», do repertório da companhia do Teatro D. Maria II, vão ser representadas na inauguração do novo Cine-Teatro da Guarda.

—Foi convidado para ingressar na companhia do Teatro Apolo o actor Soares Correia, que iria substituir o seu colega Carlos Alves.

—O guarda-roupa da revista «Agora é que são elas», que vai ser fornecido pela actriz Eva Stachino é confeccionado sob figurinos de Laierte.

—Na próxima época do Teatro Cómico de Madrid, a companhia Aurora Redondo-Valeriano León estreará a peça original de Eduardo Damas, em tradução de Joaquim Diceuta, com o titulo de «Me ha entrado una hada en casa».

—Na terça-feira recomeçam no Teatro Monumental os ensaios da comédia «Adeus avozinho».

—A actriz Teresa Gomes, está indicada para participar do desempenho da revista «Eva no Paraiso» em cena no Teatro Apolo.

—Além de outras constituem o repertório da companhia da actriz Alda Garrido as seguintes peças: «D. Xepa», «Gostar e fechar os olhos», «A tia Faustina», «Se o Guilherme fosse vivo» e «Rosa das sete saias».

—Depois da sua actuação no Coliseu, a companhia internacional de revistas reaparece no Teatro Cómico de Barcelona com a fantasia «Llegó el ciclon».

—E' já amanhã, segunda-feira, que a Companhia Internacional de Revistas de Joaquim Gasa apresenta no Coliseu, em espectáculo inteiro, a «feerie» «De Cuba a Espanha».

As «girls» do Maria Vitória

fazem amanhã a sua festa artistica

«Cantigas ó Rosa!» despede-se, amanhã, do palco do Maria Vitória, sendo o espectáculo dedicado ás «girls» ali em cena, o que dará á noite de amanhã um significado muito particular. O publico vai, com certeza, acarinhar, com a sua presença, as simpáticas coristas, tanto mais que, no espectáculo, em duas sessões colaboram, além do elenco admirável da revista, os artistas: Vasco Santana, Alzirinha Camargo, José António, Julia Barroso, Odir Odillon, Maria Sidónio, Fernando Figueiredo, Tony de Matos, Daniel Garcia e Max. O locutor Marques Vidal fará a apresentação dos artistas.

Teatro de amadores

António Pedro colabora num espectáculo em Caminha

CAMINHA, 12 — Em Julho próximo, deve aqui subir á cena uma revista, desempenhada por amadores, cujo produto reverterá para o Asilo dos Velhos e Entrevados. As maquetas dos cenários são do pintor António Pedro, figurando entre os numeros da revista uma homenagem á Imprensa diária de Lisboa e Porto e á «Aurora do Lima», de Viana do Castelo.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO—Maria Gonçalves Maurilhos, de 25 anos, jornaleira, residente em Brejo de Aço, Setubal, ferida num dos olhos pelo fragmento dum pedaço de aço da enxada com que trabalhava. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDAS GRAVES—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Duarte de Deus Nunes, de 40 anos, residente em Aldegalega, Merceana, que na Lebrojeira deu uma queda da bicicleta que montava, ficando com ferimentos de certa gravidade na cabeça.

—Esta manhã, quando descia a Calçada da Pampulha o engenheiro sr. José Marques Pereira Barata, de 62 anos, residente na Rua Campo de Santa Clara, 114, 1.º, deu uma queda, fracturando uma perna. Depois de pensado na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa.

EXPLOSÃO DUM FOGUETE—Gabriel Pereira Martins Gama, de 13 anos, Rua das Cozinhas, ao Castelo, 2-A, preparava-se para lançar um foguete, quando este explodiu antes de tempo. Ficou ferido em ambas as mãos, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Ordem dos Engenheiros, promovida pela sua secção de Engenharia Electrotecnica, a quarta sessão do simpósio sobre energia atómica com a apresentação dos seguintes trabalhos: «Diferentes processos de aceleração de particulas eléctricas» pela dr.ª D. Glaphyra Vieira e «Problemas quimicos relacionados com a pilha atómica» pela dr.ª D. Marieta da Silveira. No final de cada conferência haverá discussão dos trabalhos expostos.

GRUPOS ONOMASTICOS

No dia 17 realiza-se, nas salas do grupo onomástico «Manueis de Portugal», na Rua Damasceno Monteiro, 85, uma sessão solene em honra de S. Manuel, seu patrono.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 25°,8; minima, 16°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,7; minima, 14°,2.*

«Matinées» clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, «A Fortaleza do Silêncio»

A sessão de depois de amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, vai ser preenchida pela exibição do filme francês, «A Fortaleza do Silêncio», de Marcel L'Herbier, com Anna Bella, Pierre Renoir, Pierre Larquey e musica de Honneger, comentado pelo escritor Carlos Selvagem.

Só esta noite!

A super-fantasia de grande espectáculo, no Coliseu. Ultima apresentação! 100 lindissimas e esculturais mulheres num desfile magnífico de beleza e mocidade! Amanhã, em espectáculo inteiro, a deslumbrante «feerie» «De Cuba a Espanha»

Não falte! Lembre-se que tem só esta noite, no Coliseu, para ver a super-fantasia «Llegó el ciclón», um espectáculo como só se vê em Paris, Londres, New-York e que se despede do publico em pleno exito.

Não deixe de ir ver os mais luxuosos cenários e guarda-roupa, os quadros de comédia mais engraçados. Um desfile de lindissimas e esculturais mulheres. Ritmos de todo o Mundo! Melodias que ficam no ouvido! Apoteoses deslumbrantes! Só hoje, no Coliseu! Amanhã, ás 21 e 30, em espectáculo inteiro, a «feerie» «De Cuba a Espanha».

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

NO MARIA VITORIA
HOJE ULTIMO DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Em 2 sessões A's 20,45 e 23 horas
com A ALEGRE E POPULARISSIMA
REVISTA
Cantigas, ó Rosa!
A PREÇOS POPULARES
Verdadeiramente acessiveis a todos:
GERAL a 5$00
SUPERIOR a ... ... 11$00
CADEIRAS a ... ... 16$50
CAMAROTES a.. ... 80$00
POLTRONAS a.. ... 27$50
» ».. ... 22$50
COM TODOS OS IMPOSTOS INCLUIDOS
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
AMANHÃ DESPEDIDA DE
CANTIGAS, Ó ROSA!»
FESTA ARTISTICA DAS «GIRLS»
Grandiosa parada dos nossos melhores artistas

Conheça ALFAMA
VISITE, no seu coração,
NAU CATRINETA

Vida musical

Concertos «A Nova Geração»

E desta feita bem nova—ainda nem deve estar ao pé da casa dos 20 esta jovem Maria Fernanda Ribeiro Correia, que fomos ouvir no Conservatório num programa de concertistas, assumindo portanto responsabilidades mas ás quais não pode ainda corresponder cabalmente. No entanto, a dedilhação cuidada na «Sonata» de Seixas, com que M. Fernanda Ribeiro Correia abriu as suas provas voltou a fazer-se sentir mais vezes. A pressão dos dedos é boa e o som resulta de boa qualidade. Mas uma evocação do mestre Viana da Motta depressa é apagada, (por enquanto pelo menos) pela ausência de sentido de construção. E, para começar, é indispensável a realização de um *legato* correcto...

O programa incluiu entre outras obras a Sonata op. 81 de Beethoven, a «Berceuse» e a «Barcarola» de Chopin, que não se podem tocar com esse peso, bem como a «Suite pour le piano» de Debussy. Por certo o nervosismo teve as suas culpas. Tudo tem um começo e, para este primeiro passo, Maria Fernanda Ribeiro Correia foi muito acarinhada pelo publico, bastante numeroso.

Gina Bachauer no Tivoli

A epoca já vai adiantada mas, mesmo assim, estranhamos que o Tivoli não tivesse mais gente para ouvir e aplaudir Gina Bachauer que tinha deixado boas recordações da sua actuação no ano passado. E' verdade também que esta interprete, pela modalidade do seu temperamento e pelo seu brilhantismo pianismo, está especialmente indicada para tocar as obras mais truculentas da produção para piano e orquestra. E além de tudo o mais, Gina Bachauer pareceu-nos estar ocasionalmente fatigada, sendo sensivel o seu esforço para não ser arrastada num ou noutro dos mais dificeis lances da terrivel sonata de Chopin em si menor, ou noutras más esquinas sempre abundantes em programas desta natureza. Mais mérito teve ainda, por isso pois conseguiu manter um ritmo excelente e um interesse de execução assente numa preparação de excepcional envergadura. Como interprete, a sua singeleza de alma não atraiçoou a sublime melodia de Chopin, mas não atingiu toda a sua transcendência; a Fuga da sumptuosa Sonata de orgão de Vivaldi teve pouca vitalidade e resultou um pouco apagada a Sonata (em sol) de Mozart.

A estas obras de interesse, afora numerosos *extra*, juntou-se um pouco de Brahms e a «Navarra» de Albeniz, propícias á arte de Gina Bachauer; a «Rapsódia» n.º 12 de Liszt muito bem tocada, mas decididamente muito gasta; e «3 Danças Fantásticas» de Chostakowitch, concessão amável á musica contemporanea. Não podemos deixar de pensar quanto lhe não serão superiores as «Danças em ritmo bulgaro» de Bartok—ou, sem sair de Portugal, as «Danças breves» de Fernando Lopes Graça.

FRANCINE BENOIT

Grande Festival da Primavera

No amplo salão de festas de A Voz do Operário, realizou-se, como estava anunciado, o vasto programa organizado pelo Jornal «Magazine da Mulher»,—espectáculo composto de musica, poesia e teatro, associação feliz de que foi louvável seguir-se o modelo já criado. Alguns dos melhores poetas portugueses contemporaneos estiveram presentes, graças ás recitações de Varela Silva, em substituição, á ultima hora, de Maria Barroso. O grupo cénico, da C. dos Trabalhadores de Portugal, actualmente assistido por Arnaldo Aboim, tentando não deixar perder a pesada herança deixada por Manuela Porto, representou a «Farsa de Mestre Pathelin», já levada pelo mesmo grupo noutros recintos mais pequenos.

A musica foi largamente representada por vários elementos cuja diversidade formou bom contraste. O Coro da Academia dos Amadores de Musica, secção de folclore, sob a direcção de Fernando Lopes Graça, cantou dez canções do seu extenso repertório, criado por Lopes Graça com indiscutivel autoridade e a forte personalidade que o distingue entre todos. Maria Alice Vieira de Almeida, acompanhada por Maria Beatriz Soares, em Dowland e Falla, Luiz Boulton, flauta, com Maria Malafia ao piano, na célebre ária do «Orfeu», de Gluck e na *Bourrée* de Rhené Baton, Maria da Graça Amado da Cunha, a solo, nas seis geniais «Danças em ritmo bulgaro», para piano, de Bela Bartok, radicaram os seus créditos e contribuiram para a boa causa da divulgação da cultura do espírito.

L. M.

«Orfeão Tomás Borba»

Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Popular da Emissora Nacional, realiza-se, no próximo dia 26, ás 18 e 30, no São Luis, o IV concerto do Orfeão Tomás Borba, dirigido pelo maestro Jaime Silva (Barcarena). Constituem no os antigos alunos da Escola Comercial Veiga Beirão.

Uma conferência sobre o ensino da musica

A sr.ª D. Adriana de Vechi e Costa faz amanhã, segunda-feira, pelas 21 e 30, no Museu João de Deus, uma conferência sobre «O ensino da musica na infancia e a sua protecção no futuro». Serão apresentados alguns filmes, cedidos pela embaixada da América.

Recitais de «A Nova Geração»

Como noticiámos, efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 45, o quarto e ultimo recital da presente época, do ciclo «A Nova Geração», promovido pelo Conservatório Nacional. O programa está a cargo da cantora Maria Amélia Abreu, que, com a colaboração do pianista Luis Filipe Pires, interpretará Gluck, Bach, Schumann, Brahms, Rui Coelho, Croner de Vasconcelos, Claudio Carneiro, Ivo Cruz, Francisco de Lacerda, Cesar Franck, Chaussor Fauré e Joaquim Nin.

Não sabe jogar o jogo da moda?

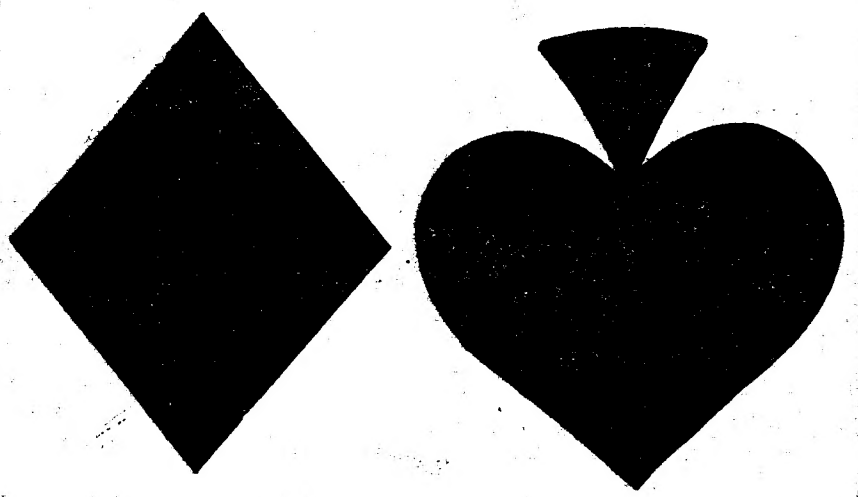
...A CANASTA...

Então vá ao **ODEON** e **PALACIO** e aprenderá...

Mas... se sabe jogar... vá também...

e aproveitará para ver um dos mais curiosos filmes da temporada

A CANASTA TUDO LEVOU...



com **ABEL SALAZAR** e **ROSA AGUIRRE**

4.ª feira nos cinemas

ODEON-PALACIO

Exclusivos Produções Anibal Centreiras

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

Apresenta novos padrões de sedas e algodões das principais casas de Paris.

Na Boutique grande sortido de novidade para praia e campo

APOLO 2 SESSÕES A's 20,45 e 23 h.

A GRANDE REVISTA DE LUXO E DA GARGALHADA

«EVA NO PARAISO»

Apresentada pela Companhia LVA STACHINO, com HERMINIA SILVA, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Octávio de Matos, Maria Domingas, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Barros Queiróz e Peggy e Paulo à frente de um grandioso elenco.

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

Aos Domingos «matinée» às 16 horas

Conheça ALFAMA

VISITE, no seu coração,

NAU CATRINETA

Esmalte sintético

VALREX

para todos os fins. E' um produto

VALENTINE

A' venda em «Máquinas e Tintas»
R. do Alecrim, 49, Tel. 31919

BREVEMENTE

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE A'S 21 e 45

A comédia em 3 actos e 4 quadros para adultos de Jean Anouilh trad. de Redondo Junior

CASTELOS NO AR

(L'invitation au chateau)

UM FORMIDAVEL DESEMPENHO

MAXIME

TEM AR CONDICIONADO

DOIS NOVOS ÊXITOS

O NOTAVEL **BALLET LONDON STAR**

Fascinante friso de esculturais bailarinas inglesas, num conjunto de impecável harmonia coreográfico

EM REAPARIÇÃO

A escultural e graciosa bailarina **BEL MARY**

E, AINDA, EM PLENO TRIUNFO:

A esplêndida parelha portuguesa **GENY E BEL GUERRA**

A formosa vedeta do baile **MARISA PINTO**

E AS INSINUANTES ARTISTAS

— PILARIN OTERO — LOLITA TORRES — CARMENCITA ROIG —
— LUCHY DEL PLATA — SARITA MONTEZ —

Musica de baile por:

TROPICAL BOYS, com **Ferrer Trindade**, e o cantor **Mário de Jesus**
e **JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

FILIPE

CABELEIREIRO

E SUAS AJUDANTES

Ex-empregados de Bruna & Renzo participam às suas Ex.mas Clientes que se encontram novamente a colaborar com o

CABELEIREIRO NOGUEIRA

LUIGI, LTDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º

Telefones 28465 — 29064

OLIMPIA CLUB

Foi um éxito a ESTREIA

da gentil espanhola **ANA ISABEL**, insinuante bailarina pela primeira vez em Portugal

Num famoso conjunto com - **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

CARMEN ROGER — CARMEN VEGA

Amanhã, ESTREIA de LILIAN FRANCE, bailarina francesa

A alegre **ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»** e o seu cantor **Abreu Moreira**

CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9

FADOS E GUITARRADAS, sob a direcção artística da popular artista **EMILIA CANDEIAS**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172

A'S 15.15—18.15 E 21.30

SÓ HOJE E AMANHÃ:

A HERA

Uma obra prima de **Augusto Genina**, com **Columba Dominguez** e **Roldano Lupi**

(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30—18.15—21.30

O impressionante filme

Alma de Satanás

com **Hans Albers** e, em complemento, **«A coroação de Isabel II»**

(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Mat. 54153-Sal. 54154

A's 15.15—18.15 - 21.30

CARAVANA DE MULHERES

Uma história plena de realismo, com **Robert Taylor** e **Denise Darcel**

(Para maiores de 18 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

O DESLUMBRANTE CINECOLOR

O pirata bailarino

com **Steffi Duna**, **Charles Collins** e **Frank Morgan**

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30 — Só hoje e amanhã

A OBRA-PRIMA DE EMOÇÃO

A prisioneira da mansão maldita

com **Jean Simmons**

(Para maiores de 18 anos)

TERRAÇO — Sexta, às 21.30

CINEMA AO AR LIVRE

Preços populares

O RAPAZ DO ELEFANTE, com **Sabu**; e «O 3.º HOMEM», com **Orson Welles**

(Maiores de 13 anos)

Pavilhão Português

CINEMA AO AR LIVRE

HOJE, às 21.30

Preços Populares

O Príncipe Ladrão

(col.) com **Piper Laurie**

LEGIÃO DO DESERTO

com **Marta Toren**

(Maiores 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

A's 15 - 18.15 - 21.30

O comboio apitou 3 vezes

o filme elogiado pela crítica mundial, com o grande actor **Gary Cooper**

(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26302

A's 21.30: GRANDE ÊXITO

A CORAJOSA OBRA PRIMA

Lágrimas de sangue

com **CANADA LEE**

(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523

2.ª semana do êxito de capa e espada

O FANTASMA DE MONTE CRISTO

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 em tecnicolor, com **John Berek** e **Judy Lawrence**

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A'S 15.15—18.15 E 21.30

A vibrante epopeia em tecnicolor

TOQUE DE CLARIM

com **Ray Miland** e **Helena Carter** e o documentário da coroação da Rainha Isabel II

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135

A's 15.15-18.15-21.30

A cidade defende-se

Um filme de **Pietro Germi**, com **Gina Lollobrigida** e **Renato Baldini**

(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21

Entre duas lágrimas

Carga de cavalaria

(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15

Entre duas lágrimas

Traição

(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

O teu amor é uma cabana

com **Gordom Mc Rae**

A's 21.30 (Para maiores de 15 anos)

DESPORTOS

CICLISMO

António Sousa
do Académico do Porto
venceu o Campeonato Nacional de Juniores

Para o Campeonato Nacional de Juniores estavam qualificados 60 corredores de Lisboa e do Porto. Todavia, apenas partiram 33.

A Associação de Ciclismo do Sul, que promoveu a corrida por intermédio da Federação, escolheu o percurso de 130 quilómetros, com partida e chegada no Estádio de Alvalade.

Os corredores seguiram por Sacavém, Cabeço da Rosa, Bucelas, Sobral, Torres Vedras, Tureifal, Gradil, Mafra, Malveira e Lisboa.

A prova não tem história. Raras vezes se observaram tentativas de fuga e essas mesmo deveram-se quase exclusivamente ao sportinguista José Calquinhos, que afinal nem sequer se classificou entre os 20 primeiros.

Para se ter uma ideia da prova, basta referir que pouco antes de Lisboa ainda havia mais de 20 homens no pelotão.

A vitória coube a um ciclista do Norte: António de Sousa, do Académico, o mais inesperadamente que poderia imaginar-se.

Efectivamente já na Alameda das Linhas de Torres, Artur Coelho, do F. C. do Porto, ganhou cerca de 200 metros de avanço, mas á entrada do Estádio uma queda privou-o do título.

A corrida foi mal disputada, não indo o vencedor além da média de 29,634 em 117 quilómetros verificados.

Classificação até ao décimo lugar:

1.º, António de Sousa, Académico, 4 h., 17 m. e 8 s.; 2.º, Manuel Graça, Sporting, 4 h., 17 m. e 20 s.; 3.º, António Parente, Benfica, mesmo tempo. 4.º, António Pedro Junior, Alvalade, 4 h., 17 m. e 25 s.; 5.º, Manuel Barbosa, Sangalhos, mesmo tempo: 6.º, Manuel Lemos Correia, Benfica, 4 h., 17 m. e 36 s.; 7.º, José Mariano, Benfica, 4 h., 17 m. e 40 s.; 8.º, Silvanio Epifanio, Sporting, mesmo tempo; 9.º, Joaquim Valada, Sporting, mesmo tempo; 10.º, Henrique Dorüana, Cascais, 4 h., e 18 m.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A—O Liberdade venceu o Lisboa Ginásio por 35-28. Foi adiado o jogo Vitória-C. de Ourique.

Série B—Nacional de Natação v. Rio Seco por 39-27. O desafio Queluz-Sporting de Torres foi adiado.

Série C—O Ateneu venceu o Cruzeirense por 38-33; a Académica da Amadora v. Matadouro por 33-17.

Série D—Sacavenense v. Combatentes por 39-22; Moscavide-Oriental por 27-22.

Provas da A. B. L.

A Associação de Lisboa deu hoje continuidade ás duas provas que tem em curso.

A contar para o Campeonato de Juniores anotaram-se os seguintes resultados:

Série A—Sporting v. Tabacos por 26-23; Moscavide v. Combatentes por 33-15; C. Ourique v. Benfica por 22-18; Nacional Natação v. Belenenses por 48-25.

Série B—Ateneu v. Maria Pia por 33-16; Oriental v. Boa Hora por 22-11; Atlético v. Operário por 33-22.

PROVAS DE ATLETISMO

Os «aspirantes» do Sporting
estabeleceram novo «record»
na estafeta de 4 x 250 metros

Começaram a disputar-se ontem na pista do estadio José Alvalade os campeonatos nacionais de aspirantes com a participação do Benfica, Sporting, Belenenses, Centro Universitário e Pejão do Porto.

O vento demasiado forte prejudicou algumas provas; no entanto, obtiveram-se resultados de boa categoria, entre eles o da estafeta 4X250 metros, cujo final, verdadeiramente emocionante, levou a estabelecer novo máximo nacional na distancia em grande parte devido ao ultimo percurso do atleta leonino Octávio de Almeida.

Na primeira jornada o Sporting conquistou três titulos, o Benfica dois e o Pejão do Porto —um.

Nas primeiras provas do Torneio da Primavera, para seniores e Juniores que a Federação dez disputar simultaneamente, merece referencia especial a marca alcançada por Manuel da Silva no lançamento do disco.

Faltaram alguns atletas consagrados e sómente o Benfica apresentou atletas em todas as provas, motivo por que na primeira jornada comandava a classificação colectiva, seguido do Sporting, Belenenses e Centro Universitário de Lisboa.

Os Resultados Tecnicos da 1.ª jornada foram os seguintes:

60 metros: 1.ª Eliminatória: 1.º, Octávio Almeida (Sporting), 7,4 s.; 2.º, Abilio Palhares, (Pejão) 7,7 s.; 3.º, António Ribeiro (CDUL) 7,8 s.; 2.ª Eliminatória: 1.º, Fernando Monteiro (Belem) 7,5 s.; 2.º, Humberto Vasconcelos (Pejão) 7,5 s.; 3.º, Joaquim Pereira (Belem) 7,8 segundos.

Final: 1.º, Octávio Almeida (Sport) 7,3 s.; 2.º, Fernando Monteiro (Bel.) 7,3 s.; 3.º, Humberto Vasconcelos (Pejão) 7,5.

1.500 metros: 1.º, Carlos Cunha (Pejão) 4m., 35,4 s.; 2.º, António Notário (Sporting), 4 m., 50,6 s..

4X700 metros: 1.º, Benfica (Namura, Veloso, Castro e Marinheiro) 8 m., 6,9 s.; 2.º, Belenenses, 8 m., 12,3 s.; 3.º, Sporting, 8 m., 14,8 s..

4X250 metros: 1.º, Sporting (Sampaio, Almeida, Fiuza e Sampaio) 2 m., 8,6 s. (novo máximo nacional); 2.º, Benfica, 8m., 12,3 s.; 3.º, Belenenses, 8 m., 14,8.

Comprimento: 1.º, Fiuza Costa, 5,98 metros (Sporting): 2.º, José Pires (Belem) 5,60; 3.º, Joaquim Pereira (Belem) 5,24.

Disco: 1.º, Rodolfo Bogonha (Benf.) 34,34 metros; 2.º, Brito Ferreira (Benf.) 33m,16; 3.º, António Gonçalves (Pejão) 31m,60.

Para o Torneio da Primavera, anotaram-se os seguintes resultados:

400 metros: 1.º, Fernando Casimiro 52,6 s., (Benf.); 2.º, João Coutinho (CDUL) 53 s.; 3.º, Albuquerque (Bel.) 54 s.

Disco: 1.º, Manuel da Silva, 40m,51 (Sporting): 2.º Matos Fernandes, 35m,55 (Benfica); 3.º, Ernesto Cardoso (junior Sporting) 32m,70; 4.º, José Galvão (junior, Benf.): 32m,01; 5.º, Ant.º Bordonhos (Belem) 31m,43; 6.º, Aguiar da Camara (CDUL).

Triplo salto: 1.º, Rui Ramos (Bel.) 14m,07; 2.º, Rui Piguatelli (Sport.) 13m,14; 3.º, Miguel Andrade (Benf. 12m,95; 4.º, Almendra (CDUL) 12m47.

Vara: 1.º, Carlos Costa (Benf.) 3m,30; 2.º, Joaquim Cordeiro (Benf. principiante) 3m,10; 3.º, Raúl Verde (CDUL) 2m,80; 4.º, Mota Maia (CDUL) 2m,80.

4X100 metros, 1.º, Sporting (Piguatelli, Daniel Silva, Diamantino e Guerreiro) 45",4; 2.º, Belenenses, 45",6; 3.º, Benfica, 45",6.

HANDEBOL

F. C. Porto e Salgueiros são finalistas do Campeonato Nacional

Repetiram-se hoje os desafios realizados no ultimo domingo com vista ao apuramento dos finalistas do campeonato nacional.

Dos dois encontros realizados hoje sairam yencedores o Benfica e o F. C. Porto, o que quere dizer que ambos conseguiram desforras das derrotas sofridas há oito dias. Simplesmente os portuenses conseguiram anular a vantagem de dois polos que o Sporting levou para o Porto, ao passo que o Benfica não logrou desfazer o avanço do Salgueiros.

O handebal nortenho está, pois, em evidência, com os seus dois grupos apurados para a final.

Benfica, 11—Salgueiros, 10

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Rui Alen Valle e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica—Boieiro (Roda); Aguilar, Dores Pinto e F. Pereira; Leandro e Leonel, Salazar, Gaspar (depois Vitor), Catalino, Mário e Montalvão.

Salgueiros—Rocha (Artur); Castro, Teixeira e Costa; Waldemar e Miranda; Amaral, Pinto, Martins, Lopes e Silva.

A partida desta manhã resultou um encontro insipido e mal jogado. Ganhou o Benfica e ainda que não tenha feito exibição a contento, o resultado não escandaliza, mas o grupo nortenho mostrou-se logo mais unido nos seus vários factores. Ao intervalo o resultado estava em 7—4, favoravel ao Benfica, depois de várias oscilações do marcador.

Na 2.ª parte, o Salgueiros jogou melhor, os grupos estiveram varias vezes empatados, mas nos derradeiros instantes os lisboetas fizeram o tento do triunfo.

Marcaram pelo Benfica: Catalino (4), Salazar (2), Mario (2), Aguilar, Vitor e Montalvão; e pelo Salgueiros: Martins (5), Waldemar (2), Silva (2) e Lopes.

A meio da 2.ª parte o guardaredes Boieiro, após o capitão da sua equipa lhe ter chamado a atenção para qualquer facto, abandonou inreflectidamente o seu lugar.

F. C. do Porto, 14—Sporting, 5

PORTO, 14.—(Pelo telefone).—Publico numeroso afluiu ao Estádio do Lima para assistir á partida F. C. do Porto-Sporting, cujo interesse aumentou grandemente, em face do triunfo obtido pelos «leões» no jogo efectuado em Lisboa.

Os «azuis-brancos» desforraram-se amplamente, saindo vencedores por 14-5, resultado que lhes dá direito a disputar a final do campeonato.

Os portuenses lograram vantagem, especialmente no primeiro meio-tempo.

As equipas alinharam:

F. C. do Porto—Madureira; Bastos, Reis e José Luís; Ernani e Serafim; Augusto, Teixeira, Paulo, Campos e Fabião.

Sporting—Felix; Vidal, Domingos Ferreira e Valentim; Nunes e Rui; Belier, Neves, Herminio, Chagas e Pimentel Saraiva.

Na primeira parte, o F. C. Porto exibiu-se com superioridade nitida, técnica e territorialmente. Ao intervalo, os portuenses venciam já por 10-2.

Desde o principio que o F. C. Porto atacou com entusiasmo e aos 3 minutos tinha obtido 2 pontos, rematados por Paulo e Augusto. Aos 4 minutos, um contra-ataque do Sporting colocou o marcador em 2-1, tento apontado por Pimentel Saraiva. Com mais 2 golos do F. C. Porto, marcados por Fabião e Augusto, entrou-se num periodo de jogo áspero. O árbitro teve de fazer sair do rectangulo temporàriamente, Belier, do Sporting, e pouco depois Paulo, do F. C. Porto.

O dominio dos «azuis-brancos» continuou a evidenciar-se e, apesar do bom trabalho do guarda-redes «leonino», o activo dos portuenses foi subindo. Campos, Serafim e Teixeira remataram, respectivamente, o 5.º, 6.º e 7.º tentos.

O Sporting, aos 21 minutos, obteve o 2.º ponto, num «livre» que Herminio marcou. Aos 24 minutos, também em resultado de um «livre», Campos fez o 8.º tento.

Perto do intervalo, em jogadas espectaculosas, Serafim e Augusto apontaram o 9.º e o 10.º pontos da partida.

Na segunda parte, notou-se por vezes mais equilibrio. O F. C. Porto, devido ao esforço despendido no primeiro tempo, não pôde manter o mesmo ritmo veloz.

O Sporting deu então melhor réplica, sem atingir contudo o nivel técnico dos adversários. A meio minuto do recomeço, marcou Campos o 11.º tento. As defesas passaram a estar mais cerradas e houve um largo espaço sem alteração no marcador.

Aos 14 minutos, Herminio, de um «livre», obteve o 3.º ponto «leonino». Dois minutos decorridos, o marcador passou a 12-3, golo apontado por Augusto.

Esteve fora do rectangulo, por cinco minutos, Serafim, que o árbitro mandou sair. Herminio, especialista na marcação de «livres», devido á sua compleição fisica, obteve mais dois pontos para o Sporting, na marcação daqueles castigos.

Os dois ultimos tentos do F. C. Porto foram apontados por Paulo e Teixeira.

Neste meio-tempo, o Sporting fez substituições na sua equipa, entrando Nascimento e Duarte, respectivamente, para os lugares de Delier e de Felix. Este, aliás, exibiu-se com muita eficiência no seu posto de guarda-redes.

A arbitragem, de José Lucas, teve alguns deslizes.

Boavista, 6—Fontainhas, 5

No segundo jogo de passagem de Divisão da Associação de Handebol do Porto, o Boavista, campeão da segunda Divisão, venceu o Fontainhas, por 6-5.

Como no primeiro jogo o Fontainhas ganhara, os dois grupos têm de efectuar o desempate, para decidir qual deles ficará na Divisão principal.

FUTEBOL PARTICULAR

Efectuou-se esta manhã, no campo da P. S. P., um encontro entre a equipa do cinema Império e o misto Odéon-Palácio-Royal. O resultado foi de 3—0 a favor do grupo do Império.

SOL-MAR-FLÔRES

CRUZEIRO À MADEIRA
DE 21 A 25 DE SETEMBRO
A BORDO DO MODERNO PAQUETE
«IMPÈRIO»

ANTES DE VISITAR O ESTANGEIRO, CONHEÇA A NOSSA TERRA!

PEÇA PROGRAMA na
"Atlântica"
AGÊNCIA TURISTICA PORTUGUESA
RUA GARRETT, 4-A — LISBOA — TELEF. 32294-29471

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido em «tailleurs», casacos e vestidos de seda, etc., em novo e em 2.ª mão, lindos modelos que V. Ex.ª encontrará a preços acessiveis.

Na sua secção de **artigos para homem** há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

ÀS LOJAS
Precisa-se montra para expôr confecções de criança.
Tel. 33060

DESPORTOS

NATAÇÃO

O 38.º aniversario do Sport Algés e Dáfundo

A simpática agremiação de Algés que tanto tem trabalhado para o desenvolvimento dos desportos náuticos, está a comemorar os seus trinta e oito anos de existência.

As cerimónias começaram esta manhã. A's 8 horas, perante os membros da direcção e de numerosos sócios, procedeu-se ao hasteamento da bandeira do clube, ao mesmo tempo que foram queimados muitos foguetes.

Depois, ás 9 horas, foi inaugurada, num dos salões da séde, a «exposição retrospectiva»—numero do programa que atraiu, ainda, mais sócios, acompanhados das familias.

Findas estas cerimónias, disputaram-se as provas de natação—ultima jornada—a contar para o campeonato interno. Do programa faziam parte cinco corridas, cujos resultados foram os seguintes:

100 metros bruços (infantis)—1.º Alfredo Costa, 1 m 43 s. 2/10; 2.º José Luis Sacadura, 1 m. 47 s. 2/10; 3.º José Manuel Silva Fonseca, 1 m. 49 s.

100 metros costas (iniciados)—1.º e unico concorrente Guilherme Neves Ferreira.

100 metros mariposa (aspirantes e principiantes—1.º Orlando Bettencourt, 1 m. 30 s.; 2.º Peter Tommies, 1 m. 44 s. 5/10; 3.º Sérgio Martins, 1 m. 45 s. 8/10.

100 metros crawel frente (senhoras)—1.ª Regina Dinis Mendes, 1 m. 29 s.; 2.ª Bebiana Fonseca, 1 m. 47 s. 2/10.

100 metros livres (juniores e seniores)—1.º Fernando Madeira, 1 m. 3s. 6/10; 2.º Eduardo Barbeiro, 1 m. 4 s. 1/10; 3.º Eurico Surgey, 1 m. 8 s. 9/10.

Por ultimo efectuou-se uma prova de eliminação, na distancia de 18 metros, para «infantis». Triunfou Edgar de Almeida Candeias.

Nadadores alemães em Algés

Nos próximos dias 17 e 18, integrados nas comemorações do 38.º aniversário do S. A. D., exibem-se naquela piscina duas equipas alemãs, da qual fazem parte os campeões da Alemanha e da Europa em saltos, respectivamente Fritz Gever e Gunter Lehmann.

Do programa já elaborado constam, ainda, provas de natação, polo aquático e bailados aquáticos pela equipa de «Ohlego 88».

AUTOMOBILISMO

I «Rallye» Lisboa-Madrid

Está a despertar muito interesse a realização do «I Rallye» Lisboa-Madrid (Concentração Turistica) organizado pelo Clube 100 á Hora, e que se efectuará nos dias 11 e 12 de Julho.

Esta interessante competição constará de uma prova de estrada, num total de 768 quilómetros, numa unica etapa, e de uma prova complementar, em Madrid, na Avenida Generalissimo Franco (prolongamento da Castellana).

As partidas serão dadas de Lisboa e do Porto, proporcionando, desta maneira, maior facilidade aos concorrentes do Norte, que não serão forçados a deslocar-se á capital.

Dadas as caracteristicas da prova, a direcção do clube organizador espera que se registe grande numero de inscrições.

Morreu um concorrente ás 24 horas de Le Mans

LE MANS, 14.—O automobilista americano Tom Cole, que participava no Circuito de Mans, em «Ferrari», perdeu a vida num desastre. Depois de capotar numa curva, foi projectado para a estrada e apanhado por outro carro que não teve tempo de desviar-se. A morte foi instantanea.—(F. P.).

VOLEIBOL

O Nacional de Ginástica ascende á Divisão de Honra

Na Parede voltaram a defrontar-se hoje as equipas do Nacional de Ginástica e do Estoril Praia, respectivamente, vencedor do campeonato da 1.ª Divisão e ultimo classificado da Divisão de Honra.

O Nacional de Ginástica averbou hoje nova vitória por 3-1 (15-11, 15-9, 8-15 e 15-12) pelo que assegurou o seu regresso entre os «maiores» do voleibol lisboeta.

Benfica, 3 — Vitória, 1

Ataque em massa do Benfica

Uma fase do desafio Benfica-Vitória de Guimarães, ontem disputado

Entre os dois grupos houve acentuada diferença, pois o Benfica, tanto contra como a favor do vento, que soprava forte e mais forte á medida que o tempo passava, procurou sempre organizar-se, espalhando pelo rectangulo os seus esquemas. Verdade seja, nem sempre alcançando o seu objectivo! Mas o que dominava os seus actos era, na verdade, a intenção manifesta de ligar jogo.

Ao passo que o quadro de Guimarães, exceptuando trechos, breves, da primeira parte, passou a partida a defender-se, chegando a não se importar absolutamente nada com o traçado. Diga-se que, não tendo sido inteiramente feliz, o Vitoria conseguiu deixar o Campo Grande só com duas bolas de diferença, a 3.ª marcada quando faltavam sete minutos, num canto de Rosário, com tão bom desconto que a bola descreveu uma curva no ar e entrou directamente nas balizas, provocando o desespero do guarda-rêdes e a alegria dos benfiquenses.

Relativamente ao grupo que, dominando, incessantemente, não foi senhor da situação, deve afirmar-se que o dominio de bola foi mais perfeito contra o vento, o que nos parece um pormenor tecnico a considerar. Como causa que também influiu no jogo, temos a lesão do espanhol Lara que, embora conservando-se na pista e no seu lugar, deu bem a conhecer o estado em que se encontrava, proveniente dum percalço ao abrir da partida, não participando em jogadas de sua alçada.

Como manifestação organizada de jogo entre duas equipas procurando elaborar esquemas e recortar figuras, a partida acabou ao atingir-se o intervalo. Afirma-se que, até esse instante, o jogo decorria com movimento, havendo acção e reacção, mantendo-se, por consequência, o despique.

Atrevemo-nos a dizer que o Benfica fez o seu «melhor» contra o vento, em que a bola, seguindo de interior para interior, em passagem de Moreira ou de Felix, traçava uma trajectoria de rumo certo, tendo no fim de cada viagem uma unidade para a receber e tratá-la convenientemente, com todas as honras. Aguas não perdia um pormenor, e o 2.º golo, traçado entre ele e Rosário, em passagem larga, por alto, não representa um acaso, pois a jogada repetiu-se daqui a pouco, numa cópia fidelissima, só não dando outra vez golo devido á Sorte, a grande protectora das equipas. Foi a vez em que Guimarães foi mais bafejada. Em todo o caso, é justo acentuar que os rapazes do Norte jogaram com muita coragem, procurando segurar o fio do jogo.

Essa coragem manteve-se sempre, mesmo no periodo do massacre, toda a 2.ª metade, mas o «fio» quebrou-se. Durante 45 minutos o Benfica «bateu» no adversário, organizando avanços sobre avanços, mas este conservou-se sempre de pé, resistindo mais com os musculos do que com a inteligência. O erro do Benfica consistiu, talvez, na abundancia de golpes, desferidos a todo o momento, atabalhoadamente, de qualquer forma e feitio, no convencimento de que o adversário acabaria por sucumbir. Melhor fora, crêmos, que o Benfica fizesse mais jogadas de qualidade e menor em força, porque então atingiria o adversário na ponta do maxilar! Perdendo a disciplina de jogo, o Vitória cobriu-se, defendeu-se corajosamente, nunca se entregando.

A imagem da luta, na segunda parte, foi de dominio territorial, inteiro e total, do Benfica, instalado com todas as unidades, excepto Bastos, na casa do adversário. Este mantinha oito homens na zona das balizas e três unidades, o centro-dianteiro e os extremos, no plano de ataque, de modo vago, manifestamente inofensivo.

Dava-se a concentração dos jogadores num pequeno espaço, e como os benfiquenses insistiam na marcha e progressão pelo centro do terreno, havia sempre um corpo a tapar a brecha, ou um pé a afastar o perigo. Algumas oportunidades não eram aproveitadas! Consideramos que esta situação complicativa e desorientada resultou, em grande parte, da circunstancia dos interiores não terem espaço para manobra e se desorientarem.

Moreira procurou salvar a situação, não só jogando com a abnegação que o caracteriza, fazendo dele um dos jogadores mais dignos que conhecemos, como procurando disciplinar a movimentação global, dando modelarmente a bola, pelo chão, aos homens da frente, ainda que não tivesse usado uma arma que seria mais perigosa, a passagem larga para o extremo contrário, Rosário, em tarde de aproveitamento, visando a página de futebol. Hemos de convir, no entanto, que o «processo» de Moreira é o que ontem foi adoptado, e, dentro dessa maneira, a sua figura recortou-se na pista de forma a empalidecer todas as vedetas.

O treinador de Guimarães trocou os numeros dos jogadores, convencido de que usava um truque, mas no desenvolvimento do jogo as variadas tarefas delimitaram-se sem possibilidade de equivoco. Não são os numeros que os jogadores têm nas costas que influem. E' o seu trabalho.

TAVARES DA SILVA

*

O Benfica marcou a 1.ª bola, aos 5 minutos, dum remate de Aguas. O Vitória empatou, aos 31, por intermédio de Caraça. Aos 35 minutos, Aguas, de cabeça, fez o 2.º tento. Resultado da 1.ª parte: 2-1 a favor do Benfica. No segundo tempo, Rosário, num «canto» directo, marcou a 3.ª bola, aos 38 minutos, e estava feito o resultado: 3-1.

BENFICA—Bastos; Artur, Felix e Fernandes; Moreira e Angelo; Zézinho, Vieira, Aguas, Rogério e Rosário.

GUIMARÃES—Silva; Lourenço, Cerqueira e Costa; Rebelo e José da Costa; Nuno, Cesário, Caraça, Lara I e Silveira.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Evora.

Mais dois moçambicanos para a Metrópole ?

LOURENÇO MARQUES, 14.—Nos meios desportivos anuncia-se que dois jogadores moçambicanos estão em negociações para seguirem para a Metrópole, a fim de alinharem em equipas de futebol: Julinho, que ainda há dias jogou, no Transval, integrado na selecção de Lourenço Marques, para o Sport Lisboa e Benfica, e Naldo, defesa do Ferroviário, para a Associação Académica de Coimbra.—(A. N. I.).

ESGRIMA

A Sala de Armas Carlos Gonçalves voltou a conquistar a taça «Camara Municipal de Lisboa»

Nos jardins do Grémio Literário, efectuou-se a disputa anual da taça «Camara Municipal de Lisboa», a cujo torneio concorreram agora sómente três equipas, representando a Sala Carlos Gonçalves, a Mocidade Portuguesa e o Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier. A classificação foi a seguinte:

1.ª—Equipa da Sala de Armas Carlos Gonçalves (dr. Penha e Costa, Alvaro Pinto, dr. Francisco Uva e Carlos Dias), com 2 vitórias colectivas; 2.ª—Equipa do Grupo Desportivo H. Vaultier (Fernando Igreja, Rosa Monteiro, Coutinho Lopes e Albertino Botto), 1-1; 3.ª—Equipa da Mocidade Portuguesa (Bianchi Vilar, António Costa, Valente Borrego e Orlando Azinhais), 0-2.

O treinador Buchelli

foi homenageado em Evora

ÉVORA, 13.—Humberto Buchelli, actual treinador do Clube de Futebol «Os Belenenses», que foi jogador-treinador do Juventude de Évora durante as duas ultimas épocas, recebeu agora singela homenagem nesta cidade, sendo-lhe oferecido um jantar de despedida, promovido por um grupo de amigos locais, sócios juventudistas, que interpretaram o sentir do maior sector associativo da colectividade eborense, no momento em que aquele técnico uruguaio renunciou ás funções que desempenhava.

O apreço pela obra de Buchelli no Juventude foi bem demonstrado no decorrer da cerimónia, desde as palavras do sr. José Ribeiro Pinto, que iniciou os brindes e ofereceu, em nome da comissão promotora da homenagem a Humberto Buchelli, uma cigarerira de prata com o distintivo da colectividade, gravado;—ás dos restantes oradores que falaram em seguida—Valentim Alferes, em nome da Imprensa representada, Armando dos Santos Baião, Madeira da Rocha, Inocêncio Calabote, Casimiro (capitão do Juventude), António Jorge da Costa, Alberto Eduardo Ferreira e dr. Carlos Beija, que evocaram a epopeia do clube durante os dois anos ultimos, sem paralelo—acentua-se—na vida da popular colectividade, e traçaram o perfil do desportista, cujo carácter enalteceram, bem com o seu brio profissional.

Buchelli, que presidiu á mesa, ladeado pelos srs. António Jorge da Costa, presidente da comissão da homenagem, Valentim Alferes, em representação da Imprensa, Inocêncio Calabote, árbitro, e Casimiro, capitão do «onze» do Juventude, agradeceu com um «obrigado» comovido, declarando não poder esquecer, nunca, todas as horas—estas e outras que viveu, no Alentejo—bem demonstrativas de «pura amizade e sã camaradagem».

TENIS DE MESA

A preparação da equipa nacional

Aproximam-se as datas dos encontros internacionais da selecção portuguesa de ténis de mesa. A preparação da equipa continua no ritmo previsto, tendo-se cumprido até agora todo o programa estabelecido.

Ontem, realizou-se mais um treino de apuro técnico, no recinto do Benfica, com três mesas a funcionar. O decorrer dos trabalhos forneceu ao seleccionador, nosso camarada da Imprensa Ernesto Silva, preciosas indicações, além de revelar o apuro de forma de alguns dos seleccionados, quer masculinos ou femininos.

Integrados também no ciclo de preparação da equipa, começarão, na próxima semana, no Norte, inicialmente dirigidos pelo técnico portuense Joaquim Soares, os treinos dos seleccionados do Porto. Aproveitando-se a realização, em Lisboa, da taça «Nun'Álvares» (individual), organizada pelo Ténis Sport Clube, deslocar-se-á á capital o «internacional» portuense Manuel Carvalho, a fim de tomar parte na prova e fornecer ao seleccionador as indicações necessárias sobre a sua «forma» actual.

Ao contrário do que estava previsto, o encontro com a Espanha efectuar-se-á em Madrid e não em Barcelona.

PROVAS DE REMO

Campeonato de Meio-Fundo

Ao longo da muralha de Junqueira, no sentido de enchente, disputou-se esta manhã uma das regatas do campeonato de meio-fundo, que havia sido adiado há oito dias devido ao mau estado do rio.

Do programa constavam três provas—«yolles» de 8 e de 4, e «Shell» de 4—das quais só a ultima se realizou.

Com vistas ás duas primeiras, não compareceram as tripulações da C. U. F., do Barreiro, e do Clube Naval de Lisboa.

O percursco foi de 3.500 metros, com partida de Belém e chegada em frente da Estação Maritima de Alcantara. Concorreram duas tripulações em representação do Grupo Desportivo da C. U. F. e do Ferroviários do Barreiro, tendo os «cufistas» vencido folgadamente, por 9 comprimentos, com a seguinte tripulação: Silva, Calvário, Faneco, Soares e Mariano Baptista (timoneiro).

PUGILISMO

Título europeu de mínimos

MADRID, 14.—O francês Louis Skena venceu o espanhol Martin, de 22 anos, por «K O» técnico, no 14.º assalto do seu combate para disputa do título de campeão europeu de box dos mínimos, na Arena de Madrid, ontem á noite.—(R. e Efe).

Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Sub-agente no Porto e províncias:
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
R. Formosa, 297 — PORTO

Registam-se novos sintomas de intenções de apaziguamento por parte da Rússia

LONDRES, 14.—(De Don Dallas, ex-correspondente da «Reuter» em Moscovo).—O Kremlin parece estar a preparar a cena para novas e importantes decisões na Europa, segundo dizem os observadores politicos nesta cidade, ao analisarem os recentes acontecimentos na Alemanha e na Austria.

As decisões das duas ultimas semanas parecem mostrar uma modificação das velhas tácticas da «guerra fria» e um indicio de que algumas tendências «liberais», apresentadas no interior, desde a morte de Estaline, possam ser para exportação.

Alguns observadores pensam que os sovietes poderão apelar brevemente para a realização de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» a fim de discutir os termos da unificação da Alemanha e a questão do tratado com a Austria.

Uma recente nota soviética, recusando-se a assistir a uma reunião dos suplentes, em Londres, diz que a convocação de uma conferência dos suplentes «deve ser deixada ao Conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros».

Isto pode implicar que Molotov, deseja participar directamente nas conversações.

A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos, acabam justamente de apresentar notas a Moscovo insistindo pelo recomeço das conversações para o tratado de paz com a Áustria.

Os Sovietes aliviaram as restrições ás viagens entre as zonas soviética e ocidental da Áustria, onde há uma tentativa evidente de apaziguar a opinião publica. O chanceler austriaco dr. Julius Reab, num discurso pronunciado ontem, apelou para moderação, tanto da Imprensa como do publico, nas referências aos Russos. O Governo e o povo austríacos «apreciam, gratos», os recentes gestos conciliatórios soviéticos, disse o chanceler, mas há ainda concessões a conseguir da Russia, «antes da absoluta liberdade do povo austríaco» ser assegurada.

Na Alemanha Oriental, onde o governo comunista era, até recentemente, repressivo e implacável, foi observado um notável «afrouxamento» durante a semana passada.—(R.).

O ministro do Ultramar

fala amanhã do Plano de Fomento

Dentro do ciclo de importantes conferências ministeriais sobre o Plano de Fomento, levadas a efeito no Secretariado, por iniciativa governamental, o sr. ministro do Ultramar falará amanhã, no salão do teatro do Palácio Foz. A conferência do sr. comandante Sarmento Rodrigues, que está marcada para as 18 e 30, intitula-se «O Plano de Fomento no Ultramar—aproveitamento de recursos e povoamento».

O 11.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Antónios de Portugal

O grupo onomástico Antónios de Portugal festejou hoje o 11.º aniversário da sua fundação, com uma exposição de enxovais, na sua sede, destinados a recem-nascidos nas maternidades Alfredo da Costa e Magalhães Coutinho, que tenham nascido durante o dia e a noite de ontem e a que seja dado o nome de António ou Antónia. Também se encontram em exposição grandes quatidades de tabaco, fósforos, e papel para distribuir pelos presos de nome António.

Ao fim da tarde, efectuou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Alfredo Candido, representante das Sociedades de Recreio, estando inscritos para fazer uso da palavra os srs. dr. António Martins da Cruz, tenente António Ferreira, António Miguel Pereira Lima e António Gomes Santos. Os artistas Idalve Duarte e Luís Pinhão animaram o programa com as suas intervenções. No final, foi oferecido um copo-d'água a todos os presentes e, á noite, haverá baile dedicado a todos os sócios.

O seleccionador Escartin

depara com sérias dificuldades

para formar a selecção espanhola de futebol

MADRID, 14.—O meio desportivo espanhol mostra-se apreensivo e desiludido. A pouco mais de um mês dos encontros Espanha-Chile e Espanha-Argentina, febrilmente aguardados pelos espanhois que vivem naqueles países, o seleccionador Pedro Escartin conta com escassa matéria prima para formar em definitivo a selecção e as reservas que hão-de acompanhar a histórica embaixada desportiva.

Com efeito, a época não poderia ser pior para garantir uma representação capaz do futebol deste país, onde os clubes da modalidade se contam por centenas, a ponto de qualquer seleccionador, noutra ocasião distinta dos maus fados que actualmente imperam, se encontrar, como aliás é hábito, diante do problema da superabundancia.

Paradoxalmente, desta vez o caso é outro. Pedro Escartin não «vê» elementos! Não sabe onde encontrar em toda a Espanha um avançado-centro, «nem sequer para jogar contra o Luxemburgo»!—segreda ele aos seus íntimos—quanto mais para se mover a preceito sobre os campos sul-americanos; não sabe, ainda, como resolver o problema dos «interiores», dos próprios «extremos» e até ignora onde arranjar um par de médios volantes capazes de se completarem ou de pelo menos não «cegarem» frente ao dominio de bola dos futuros rivais. O voluntarioso Puchades, que se deslocou a Portugal com o Valência F. C. e que costumava manter uma «forma» e uma «moral» indiferentes a todos os contratempos—por isso mesmo seleccionável e até indispensável nos ultimos encontros internacionais que a Espanha tem jogado—encontra-se actualmente saturado pela longa temporada, pelos azares do seu clube e certamente pela falta de complacência de determinado sector da crítica.

Quanto ao tão laureado Ramoni, o «médio» que actuou brilhantemente ao lado do valenciano contra a Argentina aqui em Madrid, parece ter-se afundado completamente, dando assim razão áqueles que afirmaram que houve «bamburrio» no seu par de exibições invulgares.

Portanto, quanto a «médios», a norma parece ser esta: um ainda se arranja (por exemplo Muñoz, do Real Madrid), o pior é o outro; avançado-centro: Escudero? Zarra, Cesar? Mas, dizem os entendidos, todos estes antigos «fenómenos» estão «passados», lesionados e até fora de jogo; «pontas», Miguel, do Atlético de Madrid, e Gainza do A. de Bilbao. O primeiro não parece em má forma; a incógnita está em Gainza, que provávelmente terá de jogar a «final» da «Taça Generalissimo» contra o Barcelona, partindo da hipótese de que os vascos eliminam o Real Madrid no encontro que lhes cabe jogar em casa, depois do empate de Madrid—e dando por descontado que os catalães são virtualmente finalistas depois da série contra o Atlético madrileno.

Resumindo: Gainza necessita não aumentar as suas mazelas («el capitan» queixa-se de vários toques) nos dois encontros da «Taça» e precisa, sobretudo, de poder aguentar os 90 minutos regulamentares em Santiago e Buenos Aires, principalmente no ambiente desta ultima, onde o clima (meteorológicamente falando) é, segundo o termo vulgarizado pelos próprios espanhois ali residentes, *deprimente* em qualquer época do ano.

Resta completar a informação com o problema dos «interiores»: o caso é de tal modo agudo que começam a surgir na Imprensa inumeras cartas ao seleccionador, desta feita correspondência local, *exigindo* a inclusão de Kubala, o hungaro «amavelmente» naturalizado espanhol. E arranja-se ainda quem seja mais prático: «fichagem» de Di Stefano pelo Barcelona, quanto antes, naturalização—e mais um «interior»; o checo Hanck, actualmente no posto de defesa central do mesmo clube, actuaria de centro-avançado (Hanck adapta-se, ao que parece, a todos os postos).

Enfim: uma selecção espanhola «a la française», o pior que se poderia inventar neste momento para satisfação das colónias espanholas do Chile e da Argentina...

Restará ao seleccionador e aos aficcionados a consolação e a certeza de ser possivel seleccionar um minimo de três quartetos defensivos á altura de representar condignamente o futebol espanhol nesta fase das «crises» e lesões já registadas. Mas toda a gente sabe que o futebol hispano nunca se contentou com «aliviar o couro».

Há, pois, um antecipado amargo de boca nesta generosa e apaixonada Espanha desportiva—descrença que pode muito bem ter começado na Suiça e em Portugal com a «desilusão hóquei» e a outra «desilusão Taça Latina». Por isso, há quem afirme que as entidades superiores pensam em cancelar, de momento, a excursão Chile-Argentina.

E essa medida tornar-se-ia ainda mais lógica e possivel se, por acaso, a «selecção B» de futebol que jogará em Dusseldorff, fosse vitima da actual «furia germanica» em futebol.—(L.).

O governador da Guiné

embarcou em Bissau de regresso a Lisboa

BISSAU, 14.—A bordo do vapor «Ana Mafalda» partiu para Lisboa, acompanhado por sua esposa e filha, o sr. capitão Raimundo Serrão, que durante quatro anos desempenhou o alto cargo de governador da Guiné.

No cais encontravam-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, que assim quiseram demonstrar o apreço em que têm a obra do sr. eng.º Raimundo Serrão. Uma companhia de Caçadores indígenas prestou a guarda de honra, sendo-lhe passada revista pelo governador.

Por motivo da sua partida para Lisboa, o sr. eng.º Raimundo Serrão, que terminou agora a sua comissão de serviço, fora anteontem homenageado com um banquete de despedida, no salão de festas do Museu da Guiné.

Ao banquete assistiram duzentas pessoas, entre elas muitas senhoras, tendo decorrido a festa dentro da mais alta distinção e comunicativa alegria. Usaram da palavra alguns chefes de serviços, que destacaram as qualidades do homenageado, lastimando a sua partida, que muito havia ainda a esperar do dinamismo e inteligência do governador.

O sr. eng.º Raimundo Serrão, visivelmente comovido com a manifestação de que era alvo, agradeceu, num curto improviso, a boa colaboração que de todos, na Guiné, havia recebido. —(A. N. I.).

Quadros de Zurbaran

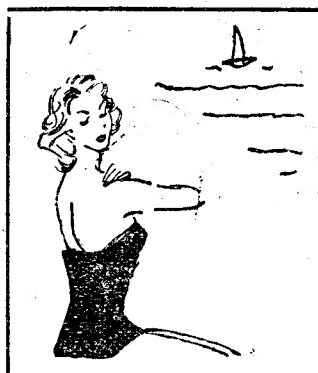
para uma exposição em Granada

GRANADA, 14.—Para uma grande exposição da obra do pintor Zurbaran, a realizar no Palácio de Carlos V, foram solicitados, para figurarem ao lado dos quadros dos museus espanhóis, os que se encontram em França, e em Portugal, no Museu das Janelas Verdes. Todos os quadros serão seguros contra todos os riscos. —(Efe).

HÁ 30 ANOS

A volta ao Mundo em avião

Sacadura Cabral reunira em sua casa os representantes dos diários de Lisboa, no dia 14 de Junho de 1923, para lhes expôr o projecto da viagem aérea da volta ao Mundo: «No estado actual da aviação—dizia—a viagem de circunnavegação aérea, se for organizada convenientemente, pode afirmar-se que é possivel. Deve ser executada no sentido dos ventos dominantes, isto é, de Oeste para Leste, com três grandes etapas: uma de Lisboa ao Japão, outra do Japão á Terra Nova e a terceira da Terra Nova a Lisboa. Atendendo aos recursos locais, ás dificuldades de toda a natureza que apresentam as regiões a atravessar, ao regime meteorológico e, excepção feita da travessia do Atlantico, não querendo efectuar percursos superiores a 700 milhas maritimas—ou sejam 10 horas de vôo com aparelhos da velocidade de cruzeiro de 70 milhas—o itinerário mais recomendavel parece ser aquele que hoje dou ao «Diario de Lisboa»—dizia Sacadura Cabral.



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

Bisnagas de 50 grs.... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Grande alvoroço de curiosidade

viveu hoje Muge com a celebração duma boda principesca

MUGE, 14, (pelo telefone)—Esteve hoje em grande festa, esta pequena e alegre povoação ribatejana, embandeirada e com colgaduras, por motivo do casamento de D. Graziela de Robilante Alvares Pereira de Melo, filha dos marqueses de Cadaval, com seu primo Frederico Carlo Grace Von Schonborn-Wiesentheid, filho dos principes de Thurn e Taxis.

O brilhante espectáculo da presença de numerosos aristocratas portugueses, austriacos, italianos e alemães, deslumbrou as humildes gentes da campina, há dias alvoroçadas pelo movimento em torno do solar dos senhores de Muge, o palacio Cadaval, pelos preparativos para a decoração da igreja matriz, onde a cerimónia se celebrou por ser pequena para o milhar de convidados a capela do palacio, que para tal fim chegou a receber obras de restauro.

A partir das 10 horas da manhã começaram chegando em fila automoveis vindos da capital e de todos os pontos do País, muitos do corpo diplomático e alguns com matricula estrangeira. E até ao meio-dia, hora da cerimónia religiosa, não cessaram de surgir carros com convidados e curiosos, chegando Muge a estar irreconhecivel com tão numerosa e brilhante assistência. Das portas do palacio ás da igreja matriz formaram-se filas de curiosos de Muge, de Salvaterra, de Santarém e de Lisboa.

Os noivos chegaram em automovel ao templo, onde se encontravam já os convidados, e deram entrada, a noiva pelo braço do sr. D. Duarte Nuno, e o noivo pelo da senhora D. Maria Francisca, e os padrinhos, mantendo a tradição de serem os senhores da Casa de Cadaval levados ao altar pelos duques de Bragança. A orquestra da Emissora Nacional executou a Marcha Nupcial, e depois acompanhou a cerimónia celebrada por monsenhor Monzoni, auditor da Nunciatura, que fez a alocução, leu uma carta do cardeal Ciriaci, enfermo em Madrid, e leu a benção Papal.

A' saida, formando alas a multidão que lançava flores e dava «vivas», formou-se então um cortejo, indo á frente quatro campinos a cavalo, seguidos do noivo e da noiva, quatro crianças segurando a cauda, e dos convidados de primasia: os padrinhos; princesa Helena de Thurn e Taxis, condessa de Schomborn-Wiesentheid, e seu marido o conde Rodolfo, irmão do noivo; a princesa Mafalda e o principe D. João de Braganca; Humberto de Saboia; filhos dos condes de Barcelona; eng. José Frederico Ulrich embaixador da Espanha, ministro de Italia e numerosos titulares portugueses e estrangeiros, entre o milhar de convidados. Ainda a cauda do cortejo, seguida pela multidão, saia da igreja, e já os noivos estavam chegando ao palacio, em cujos jardins foi servido lauto serviço de almoço volante aos mil.

Impossivel se torna dar nota dos ricos brindes que figuravam na «corbeille», como escrevem os cronistas mundanos, aos quais caberia a noticia deste casamento famoso de que podemos dar apenas o aspecto exterior, o de Muge em festa, com bandeiras e colchas nas janelas, espectáculo esplendoroso para a povoação.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Seis pessoas feridas num desastre de automóvel

ALCOBAÇA, 14. *(Pelo telefone).*—Deu-se hoje, pelas 12 e 30, no lugar do Pinhal Verde, na estrada Lisboa-Porto, um acidente de automóvel em que ficaram gravemente feridas quatro senhoras e duas crianças. Quando o carro do sr. dr. João José de Matos Botica, da Figueira da Foz, seguia a grande velocidade, conduzido pela esposa daquele médico, sr.ª D. Rosa de Lourdes Oliveira Botica, resvalou para uma valeta e voltou-se. As pessoas que o ocupavam —aquela senhora, mais três senhoras e duas crianças—ficaram gravemente feridas e vieram para esta vila, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Leiria, encontrando-se internadas no hospital da Misericórdia desta vila, entregues aos cuidados do sr. dr. Lameiras de Figueiredo.

Voltou-se um camião com gente e gado

Perto de Arruda dos Vinhos, voltou-se hoje um camião guiado por Fernando Machado, que transportava 10 homens, duas menores e alguns bois, que iam para a feira de Santarém. Ficaram feridas quatro pessoas, as quais foram conduzidas numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Arruda á sala de observações do Hospital de S. José.

Os feridos são: Inácio Lopes Louro, 48 anos; João Alves, 33 anos, ambos residentes em Arruda dos Vinhos; Henrique Pereira, 39 anos, residente em Sobral de Monte Agraço e João Silva, 31 anos, Casal do Raimundo, Mafra.

Alianças de casamento

Sortido completo, aos melhores preços
OURIVESARIA DO BARATEIRO PIMENTA
Rua Augusta, 253 a 257

Perante a curiosidade de centenas de sócios do Benfica, poderosas máquinas escavadoras começam o nivelamento dos terrenos onde se erguerá o estádio dos «encarnados»

Começaram hoje as obras

para a construção do novo Estádio do Sport Lisboa e Benfica

Nos terrenos de Carnide, onde vai construir-se o novo estádio do Sport Lisboa e Benfica, realizou-se esta manhã a cerimónia da inauguração simbólica das obras, que atraiu ali muitas milhares de sócios e adeptos do popular clube.

Ás 11 horas, chegou o director-geral dos Desportos, tenente-coronel Sacramento Monteiro, que foi recebido pelos corpos gerentes do Benfica e logo se encaminhou para uma das extremidades do terreno destinado ao novo parque de jogos, onde se encontravam três máquinas escavadoras, engalanadas com pequenas bandeiras do clube.

Usou da palavra o sr. Joaquim Bogalho, presidente da direcção, que saudou as entidades oficiais agradecendo a sua presença num dia de tão alto significado para o Sport Lisboa e Benfica, que vai ver finalmente satisfeita a sua aspiração máxima—a construção do seu estádio.

O director-geral dos Desportos, que falou em seguida, disse que a cerimónia de hoje assinalava um dia grande para o desporto nacional e era prenuncio de melhores dias para a vida do popular clube e para o desporto português.

Logo que foi dado o sinal para o inicio simbólico das obras, as três máquinas escavadoras começaram em movimento, entre palmas vibrantes da assistência e repetidos «vivas» ao Benfica.

A segunda parte da cerimónia consistiu nas enxadadas pelos sócios que se inscreveram para esse fim, contribuindo com donativos para o clube.

Abriram a série, que se prolongou por muito tempo, os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Joaquim Bogalho e António José de Melo, dos corpos gerentes; o sócio mais antigo, o n.º 2, major Faria Leal; o mais moderno, Aires Augusto, que tem o n.º 28.550; o atleta mais antigo Pristo de Figueiredo e o mais moderno Wilson de Deus.

As manifestações de regozijo eram evidentes e os benfiquistas deram largas ao seu entusiasmo. As primeiras pessoas que chegaram a Carnide fizeram-no ás 6 horas e meia da manhã, o que indica bem o interesse pela cerimónia.

Os sócios com mais de 25 anos no clube receberam emblemas comemorativos e a festa terminou com um almoço que reuniu centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

O dia da inauguração simbólica das obras do novo estádio do Sport Lisboa e Benfica proporcionou mais uma demonstração da união que reina entre a numerosa familia benfiquista e da sua fé inquebrantável nos designios da popular e importante colectividade.

O ministro do Exército

assistiu no Algarve a um copejo de atum

FARO, 14.—(Pelo telefone).—Vindos de Lisboa em automóveis, chegaram ontem á noite a esta cidade os srs. general Abranches Pinto, ministro do Exército; tenente-coronel Viana Rebelo, subsecretário da mesma pasta; general Camm, chefe da Missão Militar Americana, com alguns dos oficiais componentes da mesma; general Dias Costa, comandante-geral da Legião Portuguesa e outros convidados, que se deslocaram ao Algarve para assistir ao espectáculo sempre interessante de um copejo de atum.

Aqueles membros do Governo ficaram alojados na residência do industrial sr. João Alexandre da Fonseca, proprietário das armações onde se assistiria hoje á fase mais movimentada da pesca do saboroso peixe.

Esta manhã, ás 7 e 30, os oficiais da Missão Militar Americana embarcaram na lancha «Toninha» e seguiram para bordo do cerco de pesca que se encontrava na zona conhecida pelas Quatro Águas. Uma hora depois, embarcaram os membros do Governo, após terem assistido á missa na igreja matriz desta cidade, acompanhados pelo sr. major Sampaio, director técnico da armação e por outras entidades, entre as quais o sr. tenente-coronel Sande Lemos.

O copejo decorreu com muito interesse e, após a faina, todas as personalidades presentes desembarcaram na ilha de Santa Maria, onde almoçaram no arraial da armação. O regresso a Lisboa far-se-á amanhã de manhã.

A grande festa do Norte

dos jogos florais de Portugal

Está oficialmente marcada para a próxima noite do dia 16, no Teatro-Circo de Braga, a grande festa do Norte dos Jogos Florais de Portugal, a brilhante organização cultural e recreativa que recomeça, assim, este ano a sua campanha feliz e util de fazer com que os Portugueses se conheçam melhor e melhor conheçam Portugal. Trata-se, como se disse, duma realização da Propaganda Turistica Portuguesa (P. T. P.), que conta com o patrocinio do Secretariado Nacional da Informação, da Agência Geral do Ultramar, da Emissora Nacional e do «Diário Popular», de Lisboa, e «Jornal de Noticias», do Porto.

Os problemas políticos

que surgem em torno do fim da guerra da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

foi um ataque, realizado por dois a três mil chineses nas montanhas ao Norte de Kumhwa, na frente central. Esse ataque, porém, foi repelido. O impeto comunista é dirigdo contra a Colina do Franco-Atirador, ponto estratégico elevado que protege as aproximações de Seoul, segundo informou o 8.º Exército.

Noticas recebidas da área da Colina Capitol, esta manhã, eram ainda confusas, mas um oficial dos serviços de informação disse que tropas das Nações Unidas estavam empenhadas num combate com os comunistas, com o fluxo e refluxo do combate favorável, ora a um lado ora a outro.

Foi indicado que as tropas das Nações Unidas estavam a contra-atacar esta manhã a Sueste da Colina Capitol, a fim de impedir a penetração chinesa nas suas linhas, mas o resultado final não é ainda conhecido.—(R.).

O armistício será assinado na terça-feira?

LONDRES, 14.—Referindo-se á questão da Coreia, o «Sunday Times», conservador, diz que o armistício será assinado em Pan-Mun-Jon na próxima terça ou quarta-feira e sublinha que os politicos britanicos se mostram agora altamente preocupados com os problemas a longo prazo que hão-de surgir a propósito da Coreia, particularmente a conferência politica que será marcada logo após a assinatura do armistício. O jornal diz que a opinião em Londres é que a «Grã-Bretanha deve estar presente a essa conferência, a fim de poder falar em nome do «Commonwealth». Continuando, escreve: «No Foreign Office há a opinião de que a Russia deve igualmente ser convidada a fazer-se representar na conferência, quando não, esta encontrará durante as discussões graves dificuldades».

Referindo-se depois á ordem do dia dessa conferência, o «Sunday Times» prossegue: «Se os comunistas insistem em que o futuro da Formosa e a questão da admissão da China na O. N. U. sejam discutidos, os Estados Unidos recusar-se-ão, provávelmente, a continuar a discussão. Neste caso, a América será apoiada pelos Britanicos, os quais, se bem que achem que a China comunista deveria ser admitida ás Nações Unidas, julgam que uma tal eventualidade não pode ser tomada em consideração senão depois dum arranjo politico na Coreia e não depois dum arranjo puramente militar que é o caso presente».

No «Sunday Dispatch», orgão conservador, Alastair Forbes diz que «do ponto de vista militar, sabemos já, e claro, que as clausulas do armisticio colocarão as forças das Nações Unidas em posição completamente desvantajosa se os comunistas decidirem retomar a ofensiva. A superioridade naval e aérea desaparecerá logo que as bases de operação desapareçam e sejam reduzidas as forças navais e aéreas». Continuando, diz que a comissão de inspecção «neutra» não terá acesso á Manchuria, que é e será a mais importante base comunista neste teatro de operações, enquanto que aquela ficará livre para poder fiscalizar todos os portos utilizados pelas forças da O. N. U. Ao referir-se á campanha agora feita contra o presidente Rhee, Forbes escreve: «É moda para todos aqueles que estão longe da Coreia denegrir aquele que é agora vitima da irritação e da aversão impacientes que os anglo-saxões reservam, tantas vezes, para todos os povos contra os quais se sentem na obrigação de ser injustos» e acrescenta: «É claro que é em nome da segurança colectiva que os exércitos da O. N. U. se bateram, mas seria assombroso que o presidente Singman Rhee se mostrasse mais fácil de persuadir de que foi, por exemplo, o dr. Bénés em 1938». —(France Presse).

Silêncio sobre as operações

SEOUL, 14.—Os censores do 8.º Exército proibiram hoje os correspondentes de mencionar as penetrações comunistas na frente aliada de batalha, nas suas informações sobre a guerra.

A ordem foi dada no momento em que os fortes assaltos comunistas continuavam a atingir a frente do 8.º Exército, pelo sexto dia consecutivo.

Antes da proibição, os censores deixaram passar noticias citando um oficial dos serviços de informações do 8.º Exército como tendo dito que os comunistas tinham realizado cerca de oito penetrações na linha da frente das Nações Unidas durante os ultimos seis dias.—(Reuter).

Um violento incêndio

no Parque de Monsanto destruiu muitas árvores

Os bombeiros tiveram de trabalhar hoje, em plena serra de Monsanto, sob um Sol ardente, para combater com cinco agulhetas um violento incêndio que se declarou no Parque Florestal, nas imediações do Bairro do Caramão da Ajuda. As chamas alastraram rapidamente, ateadas pelo vento e, em pouco tempo, dominavam uma área de dois hectares e meio, destruindo muito restolho e transformando as árvores em grandes archotes. Solicitados socorros pelos guardas florestais e por pessoas que passavam, compareceram os Sapadores Bombeiros, com a 2.ª companhia e a companhia de reforço, e os Voluntários com a 4.ª secção e o pessoal e material do quartel de Algés, enquanto uma força de Policia se encarregava de manter a distancia as numerosas pessoas que acorriam ao local, atraidas pela fumarada.

Assumiu a direcção do ataque ao incêndio o 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros sr. capitão Rogério Cansado, que teve a coadjuva-lo o adjunto técnico sr. capitão Frazão e os chefes Pais e Hermes.

Utilizaram-se os processos aconselhados para combater incêndios em florestas, além do emprego da água em grande abundância. Ao cabo de uma hora e meia de árduo trabalho, as chamas estavam extintas, depois de terem queimado dois hectares e meio de restolho e muitas árvores. Procedeu-se imediatamente ao rescaldo, ficando no local um piquete de prevenção para prevenir a enventualidade do fogo se reacender.

3.ª Feira, ESTREIA no SÃO LUIZ

Por mais inteligente que um homem seja

carece de conselho alheio.
Aceite um bom conselho: visite a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

A elegância de movimentos requere a maxima elasticidade

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

¡Desportos!

O esforço excepcional que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado, proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade e de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-á o equilíbrio dos nervos e o bem-estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu Médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa

O impeto e a combatividade obrigam á máxima tensão da musculatura

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem fortificado

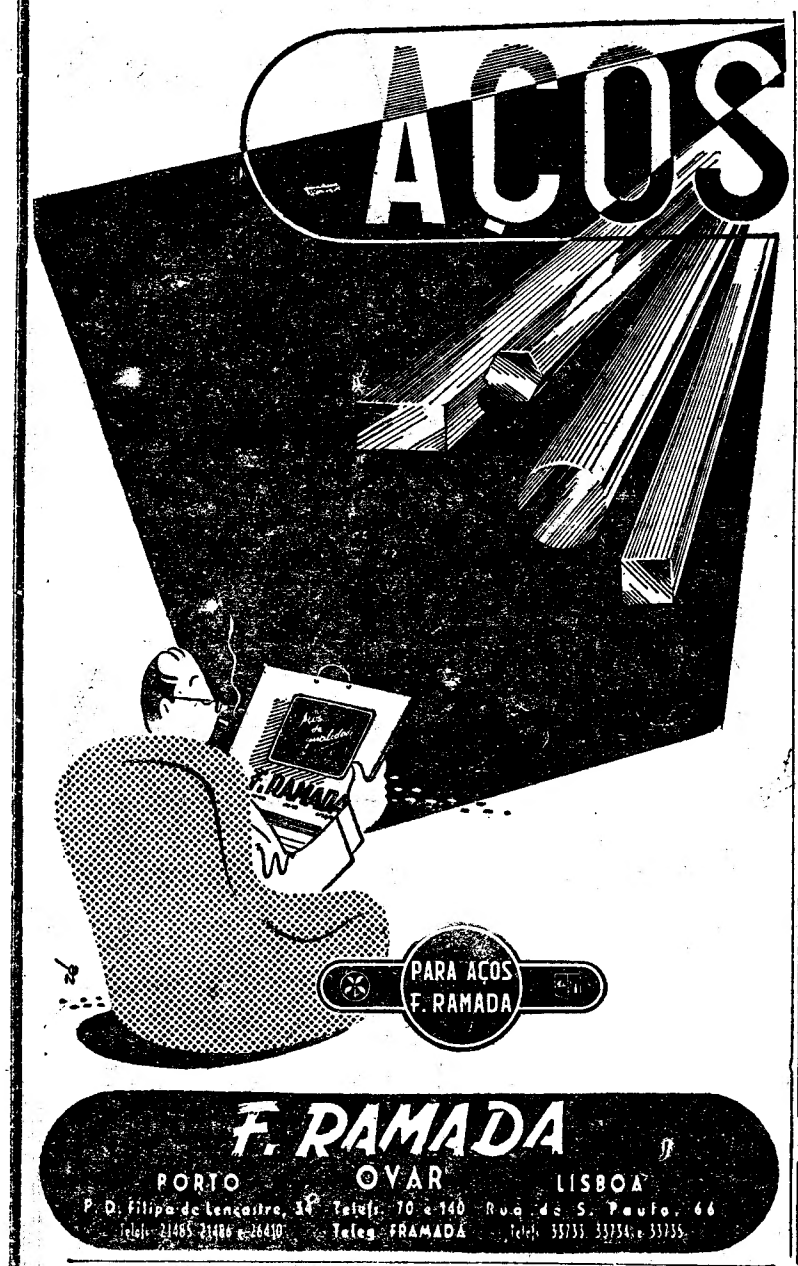
WHITE STAR

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS

PRODUZIDOS A
CALDEIRA, L.da
FELG. 30-1.º-Fº
LISBOA



F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 32 — Telefs. 70 e 140 — Telegs. FRAMADA — Telefs. 21485, 21486 e 26410

OVAR — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33733, 33734 e 33735

LISBOA

CASULO LAVA E AVIVA CORES

para lavar a sua melhor roupa branca e de cor e os seus melhores vestidos.— Conserva os tecidos, lava instantaneamente e, ao mesmo tempo, aviva todas as cores, incluindo o branco e o preto.—Bloco grande, 14$00; bloco pequeno, 7$50.

Desejando *só branquear sem estragar* (em substituição do cloro e da lexívia) *e avivar todas as restantes cores*, depois da lavagem com o vulgar sabão azul e branco, há o «*Casulo Aviva Cores*», custando cada pacote apenas 2$50 e dá para 2 tanques de água.

Estes dois óptimos e revolucionários produtos da famosa marca «*Casulo*» estão á venda nas melhores drogarias do País.

UNICOS FABRICANTES:
SOC. PORT. DE SABÕES, LDA.

Rua dos Lusiadas, 29 — LISBOA
Telefone 38232

ELECTRO AUTOMOBILISTA
PRO-AUTO 1925

BATERIAS ENSIGN

GENUINAMENTE INGLESAS

A BATERIA QUE VENCE E CONVENCE

REPRESENTANTES:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 25447

55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela
FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

COTAL

OFICINAS

Especialistas em CADILLAC-BUICK-OLDSMOBILE
CHEVROLET-VAUXHALL-OPEL-BEDFORD

Reparações e sincronismo de: caixas automáticas Hydra-Matic, Dinaflow e Powerglid

PEÇAS DE ORIGEM

Direcção técnica: **MANUEL MATEUS**

Rua Artilharia UM, 105 — Tel. 43333-43731

CARRIS

Na próxima segunda-feira, 15 do corrente, as secções de publicidade e de acções da Companhia Carris de Ferro de Lisboa mudam as suas instalações do L. Trindade Coelho, n.º 9, para a Calçada da Bica Pequena, n.º 4 (Edifício do elevador da Bica).

Telefones:

Publicidade... 35035
Acções 20128

O CONTO DE DOMINGO

História anónima na multidão

TEXTO de *Maria Normando* — ILUST. de *Carlos Botelho*

ESTAVA frio e um ceu cinzento e triste enchia de melancolia a cidade... Enquanto caminhava cor certa dificuldade entre a multidão compacta, que transitava nas ruas áquela hora de grande movimento, ia ele ouvindo fragmentos de conversas, frases soltas que não formavam sentido:

—O António engordou bastante...

—Sabes que «ela» vai casar?

E atrás de si, o diálogo de dois amigos:

—Eh! «Pá», que fazes logo á noite?...

—Não sei «Pá», e tu?...

—Eu talvez vá ao «Plaza»... porque não vens daí comigo? Sempre nos divertimos um bocado!...

—Boa ideia, «Pá»!... Onde nos encontramos e a que horas?...

—Bem, podemos encontrar-nos... deixa cá ver... o jantar de familia deve demorar...

E ele já não ouviu o resto da conversa, porque os dois rapazes tinham entrado num «café». Só quando ouvira falar em «jantar de familia» é que se recordara que era «Dia de Natal»!... Todavia, para ele era um dia igual aos outros... apenas mais triste do que os outros, porque o fazia lembrar o passado distante que não mais voltaria...

Sim, todas essas pessoas que passavam ante a retina do seu olhar inexpressivo deviam ter uma vida como ele tivera: familia... amigos... um lar feliz... Quantos anos teriam decorrido desde então? Se lho perguntassem, não saberia dizê-lo ao certo! Dir-se-ia ter perdido a noção do tempo, depois daquela gélida manhã em que o tinham arrancado ao conforto do lar, para o encerrarem na sua triste cela de condenado... Sómente nessa altura, mas já demasiado tarde, comprendera o trágico destino que o esperava. Decorridos anos, quando tornasse a ser um homem livre, a esposa teria morrido de desgosto ou, então, se ainda vivesse, nunca lhe perdoaria... E os filhos talvez não o reconhecessem como pai...

Por sua livre vontade, fora cumprir a pena em Africa, castigando o corpo com trabalhos forçados sob os raios incandescentes dum sol abrasador. Nem as suplicas da mulher debulhada em pranto, nem o choro convulsivo das crianças o demoveram do seu intento: sim, decidira partir, embora levasse o peito dilacerado de saudades, mas lá longe, em terras desconhecidas, não teria de enfrentar rostos amigos, que em cada visita ao cárcere o fariam recordar o seu crime...

* * *

Alcançada a liberdade, procurara refugio junto dum parente afastado, o qual, por piedade, lhe dera trabalho na roça. Assim foi vivendo mais uns meses até que, sentindo que lhe restava pouco tempo de vida, e por uma questão de sentimentalismo, desejou morrer na terra onde nascera. Facilitou-lhe a viagem um seu camarada de exilio, que providencialmente era irmão do capitão dum imundo cargueiro. Quando desembarcara no cais, quase deserto, sentira uma grande tristeza invadi-lo! A ninguém prevenira da sua chegada, porque também a ninguém poderia interessar o seu regresso. A esposa falecera havia mais de um ano, consumida de desgosto e saudade; soubera que ela tudo lhe perdoara e isso comovera-o mais do que ele poderia supôr... Os filhos tinham casado e pareciam ter esquecido por completo a sua existência... Quanto aos «amigos», nem valia o esforço de recordá-los! Hoje, ele duvidava que tivesse tido algum... Eis a razão por que, ao anoitecer daquele fim de dia de Natal, ele se encontrava deambulando por entre uma multidão que desconhecia a «sua história».

Começara a cair uma chuva miudinha que a pouco e pouco o ia penetrando até aos ossos. Com as mãos calosas arroxeadas de frio, ergueu a gola do velho casaco desbotado, que lhe havia dado por esmola o captão do barco. Os pés dançavam-lhe nos sapatos, dois numeros acima da medida que calçava e, a cobrir-lhe a cabeça, levava uma boina azul escura, bastante picada da traça. Naquele pobre farrapo humano dificilmente reconheceriam o antigo guarda-livros da importante firma. A' sua volta, todos se felicitavam reciprocamente e a tradicional frase de «Boas-Festas» era corrente em todas as bocas. Os ardinas apregoavam os jornais da noite, que muitas pessoas compravam interessadas pelas ultimas noticias da guerra algures. Em tempos idos, ele também gostava de saber o que ia pelo Mundo, mas hoje tudo isso lhe era indiferente. De subito, estremeceu... Ao voltar uma esquina, surgira-lhe a mulher que o perdera, Aquela que o lançara na lama donde não pudera mais erguer-se... Como odiava agora essa criatura que fizera dele um ente desprezivel, sujeito a todos os seus caprichos! Por ela, tinha abandonado o lar e os filhos. Por ela se transformara num miserável ladrão...

Embora volvidos muitos anos, desejou gritar-lhe bem alto todo o seu rancor, mas já ela desaparecera por entre a mesma multidão donde tinha surgido...

E através da chuva que continuava a cair, ele nada mais viu nem ouviu, nem sequer a travagem brusca de um carro que o deixou prostrado no chão...

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Service Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o ceu apresenta-se limpo, ou quase, e o vento é bonançoso, de Norte, pela acção conjunta dum anticiclone, com o nucleo centrado a Sudoeste dos Açores e duma depressão centrada perto de Sevilha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, a limpo. Vento moderado, a fresco, de Norte. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, trechos de operetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana, Williams, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Zarzuela; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Cançonetas portuguesas; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—A's 21 e 30, Arias; 21 e 45, a Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Chá para dois; 18 e 30, Boa viagem; 18, A mulher e o lar; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Harry Roy; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, 21, Saber não faz mal; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, Rescaldo da semana; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 22 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Rádiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162—Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Telefone 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Telefone 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politecnica, 59—Tel. 26750; Saldar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24—Telefone 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castelos no ar».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Eva no Paraiso».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Llegó el Ciclón...»

CINEMAS

SÃO LUIS—«A Hera».
TIVOLI—«O comboio apitou três vezes».
SÃO JORGE—«Caravana de mulheres».
MONUMENTAL—«Toque de clarim».
POLITEAMA—«Lágrimas de sangue».
EDEN—«Alma de Satanás».
IMPERIO—«A cidade defende-se».
CONDES—«O fantasma de Monte-Cristo».
ODEON E PALACIO—«O pirata bailarino».
OLIMPIA—«Perseguição».
CAPITOLIO—«A prisioneira da mansão maldita».
TERRASSE—«Entre duas lágrimas».
LIS—«Entre duas lágrimas».
JARDIM—«Conquista de Santa Fé».
PROMOTORA—«Quando o coração canta».
BELEM-JARDIM—«Samarkanda».
CHABY (Algueirão)—«A espia favorita».

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

A' margem da semana

ALTITUDES

Quase ao mesmo tempo que a rainha Isabel II de Inglaterra era coroada em Londres e consagrava, assim, a mais alta situação que uma mulher pode atingir neste precário Mundo, no longinquo Himalaia, um dos homens da expedição inglesa alcançava, finalmente, o cimo do monte Everest, o mais alto da terra, cuja escalada já tem custado algumas vidas, sem que o homem desista dessa nobre ambição das alturas, tanto mais bela porque é pacifica e demanda ainda maior resistência e coragem que os feitos de guerra.

Quando a juvenil rainha Isabel se sentava na cadeira da coroação e lhe colocavam na cabeça a coroa de Santo Eduardo, no mais alto monte do Mundo flutuava a bandeira inglesa...

O globo imperial que a rainha teve alguns instantes na mão, e que lhe foi apresentado pelo arcebispo de Cantuária, não significa o poder universal, mas o dominio da cristandade sobre o Mundo inteiro. Esse globo é de oiro, cercado de pérolas, diamantes, rubis, safiras e esmeraldas. E' encimado por uma enorme ametista e uma cruz de diamantes e pérolas. A rainha, ao recebê-lo, pronuncia estas palavras: «Quando vejas este globo coroado por uma cruz, jamais esqueças de que todo o Mundo está sob o poder de Jesus Cristo».

Não sabemos se Hillatey, ao alcançar o cimo do monte Everest, terá deixado uma cruz a par das bandeiras que ali colocou, como faziam os nossos descobridores em longinquos tempos. Desejariamos que o tivesse feito, como simbolo de paz, no mais elevado ponto do Mundo, pondo o dominio de Cristo acima de todos os outros, e como suprema harmonia de todos os povos.

A verdadeira altitude da humanidade seria essa, acima de todas as ciências, por mais fascinantes e belas que sejam: a harmonia na justiça, na bondade e na paz.

M. C.

LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ACTIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
CAIXA		1:074.659,90	**CAPITAL SOCIAL**		18:000.000,00
DEPOSITOS EM BANCOS		37:409.982,49	**RESERVA ESTATUTARIA**		9:000.000,00
		161:709.227,39	**RESERVAS DIVERSAS**		130:528.233,51
IMOVEIS		3:037.536,00	**CREDORES DIVERSOS**		46:643.654,41
EMPRÉSTIMOS HIPOTECARIOS			**RAMO «INCÊNDIO»:**		
VALORES MOBILIARIOS:			Reserva de riscos em curso de seguros directos	31:886.645,52	
Fundos publicos espanhois e estrangeiros	278:037.631,53		Reserva de riscos em curso de resseguros aceites	36:061.558,62	
Valores industriais de empresas espanholas e estrangeiras	115:199.779,16	393:237.410,69	Reserva de sinistros pendentes, liquida de resseguros	21:486.767,41	
DEVEDORES DIVERSOS		34:904.980,52	Reserva para sinistros catastróficos, art.º 3.º do Decreto 5-5-1944	12.610,40	
RAMO «INCÊNDIO»:			Provisão para prémios em suspenso	768.958,75	
Reservas técnicas a cargo dos Resseguradores	27:193.489,60		Provisão para comissões a pagar	1:638.069,01	
Saldos das Companhias Resseguradas	15:746.542,72		Outras provisões	1:650.395,06	
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	20:843.547,61		Saldos dos Resseguradores e depósitos em nosso poder	38:484.410,46	
Prémios vencidos a cobrar	10:934.230,94	74:717.810,87	Saldos das Companhias co-seguradoras	32.891,35	132:022.306,58
RAMO «VIDA»:			**RAMO «VIDA»:**		
Reservas matemáticas a cargo de Resseguradores	131:359.446,00		Reservas matemáticas	327:407.858,00	
Empréstimos sobre apólices	15:196.758,35		Sinistros, seguros vencidos, resgates e rendas, por liquidar, liquidos de resseguros	4:478.739,25	
Nudas propriedades e usufrutos	1:051.384,47		Beneficios a segurados com participação	44.261,30	
Saldos das Companhias Resseguradas	801.624,20		Super-sinistralidade por liquidar	5.293,36	
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	2:991.659,58		Saldos dos Resseguradores e depósitos em nosso poder	130:170.020,88	
Saldos dos resseguradores	2:596.307,45		Prémios antecipados pelos segurados	1:219.038,22	463:325.211,01
Saldos das Companhias co-seguradoras	90.795,78		**RAMO «ACIDENTES» (não explorado em Portugal)**		
Créditos derivados do art.º 4.º da lei 17-5-1940	959.573,86		Totalidade das contas do passivo		97:599.140,97
Débitos de segurados por desbloqueio	164.273,51		**RAMO «TRANSPORTES» (não explorado em Portugal)**		
Prémios vencidos a cobrar	6:973.161,22	162:184.984,42	Totalidade das contas do passivo		56:417.040,74
RAMO «ACIDENTES» (não explorado em Portugal)			**RAMO «ROUBO» (não explorado em Portugal)**		
Totalidade das contas do activo		44:639.638,68	Totalidade das contas do passivo		3:733.161,26
RAMO «TRANSPORTES» (não explorado em Portugal)			**RAMO «RISCOS VÁRIOS» (não explorado em Portugal)**		
Totalidade das contas do activo		77:500.322,34	Totalidade das contas do passivo		183.143,05
RAMO «ROUBO» (não explorado em Portugal)			**GANHOS E PERDAS**		
Totalidade das contas do activo		1:792,528,71	Saldo desta conta		35:489.995,01
RAMO «RISCOS VÁRIOS» (não explorado em Portugal)					
Totalidade das contas do activo		732.804,53			992:941.886,54
		992:941.886,54			

Pela Companhia «La Union y El Fénix Español» — Os Agentes Gerais em Portugal — Unix Seguradora, Ld.ª — (a) *Eulogio Uribarri*

Além dos muitos e valiosos prédios de que esta Companhia é proprietária em Espanha e França, possui também em Lisboa um importante edifício sito na Rua Augusta, 110 a 122 e Rua de S. Nicolau, 58 a 64, onde se encontra instalada a sua Agência Geral, UNIX SEGURADORA, L.DA — Telefone 22079 Telegramas «UNIX»

LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL TRABALHA ACTUALMENTE EM PORTUGAL OS RAMOS

Incêndio — Vida — Agrícola

PALACETE BELA VISTA

Rua do Ataíde, 9 - LISBOA - Telefs. 32900/35450

Sunny rooms wit hot and cold water. Beautiful view on the Tagus. Room and breakfast.
Meals optional. Terms strickly moderate.

Open air terrace COCKTAIL-BAR

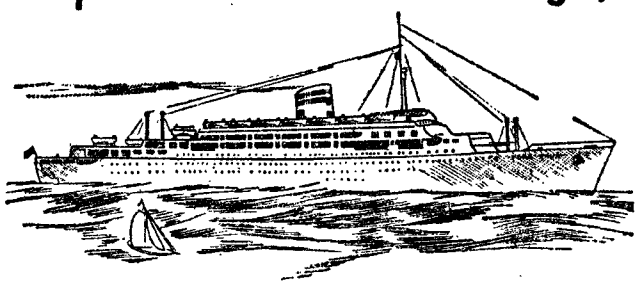
ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use
NIVEA
O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer
Preços desde 7$50
À venda em toda a parte
Depósito:
Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho Escala prèviamente Leixões em 1 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo. Bronquite. Asma. Hipertensão arterial. doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, P/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse seu proprietário; C/ sigilo. CUNHA—Telef. 43073.

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKÃS

PAREDE TEL. 98 1.ª CLASSE COSTA DO SOL

ATLÂNTIDA PENSÃO

REABRE DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Grande moradia, jardim para crianças, amplas vistas sobre o mar, local para guarda de automóveis. A 5 minutos do Estoril e a 30 minutos de Lisboa. Refeições facultativas na sede em Lisboa. Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r./c Telefone 49739

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA

Directo para:
HABANA, VERA CRUZ e NEW-YORK

O Paquete «GUADALUPE»

esperado em 23 do corrente, recebendo carga em frigorífico

Este paquete recebe carga com transbordo em HABANA e com conhecimento directo para SANTIAGO DE CUBA

PARA CARGA E PASSAGENS TRATAR COM OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
Telef. 24671 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Filatelia

Uma prova unica?

Quando, em 1945, foi mandada fazer na Suiça, na casa Courvoisier, a série com a efigie do presidente Carmona, a encomenda compreendia tambem outra série semelhante, com a efigie do presidente Salazar.

Tiradas e enviadas para Portuga lduas provas, uma de cada série, foi aprovada a primeira, pronto executada, e suspensa a da série Salazar, por motivos facilmente compreensiveis.

Estas duas provas foram-nos recentemente oferecidas, por um ilustre e querido Amigo, com a indicação de dever ser peça unica a prova do presidente Salazar.

Heliogravada por Courvoisier no mesmo papel e com a mesma côr da prova da série Carmona, ela possui o mesmo tamanho desta, sendo ambas não denteadas e gomadas.

O presidente Salazar aparece nela em grande plano, de perfil para a direita. Na base, a toda a largura, a legenda «Portugal». Sobre ela, á direita, a taxa 10, sem cifrão. Côr castanho vermelho.

Será, efectivamente, peça unica? Assim o supomos em virtude do que, a tal respeito, nos informou pessoa competentissima. Mas o problema tem alto interesse filatélico, pelo que importa o esclareça quem, sobre ele, souber mais do que nós. — V. C.

Mundo dos selos

O «Clube Asas do Atlantico», do Aeroporto de Santa Maria, encarregou o Clube Filatélico de Portugal de lhe enviar todos os numeros do «Diario de Lisboa» que insiram esta secção filatélica.

—Foi designado o sr. dr. Vasconcelos Carvalho para delegado em Portugal da Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, 1954.

—A lindisima série das «Borboletas» foi posta á venda em Moçambique em 28 de Maio passado, e só bastantes dias depois na Metrópole.

—Iniciaram secções filatélicas o jornal «Comércio de Póvoa de Varzim», e o emissor do «Clube Asas do Atlantico», do Aeroporto de Santa Maria.

—O sr. dr. Vasconcelos Carvalho foi convidado para director filatélico e autor da locução do filme «O sêlo em Portugal». Da respectiva ficha técnica fazem parte os srs. capitão Souto Cardoso, arquitecto Mateus Junior, Henrique Mantero, A. A., Tomás de Macedo, Raul Feio e A. Madureira.

—A Casa Molder aumentou agora a sua existência de selos brasileiros, quase todos novos e gomados.

—Enviaram mais alguns milhares de sêlos estragados, para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, os distintos filatelistas Mário Forte, de Santarém, e António Nolasco Figueira, de Azambuja.

—Dos juris da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que se inaugura no próximo dia 26 de Setembro, fazem parte filatelistas dos mais eminentes de todo o Mundo, como F. Friederich, delegado da F. I. P., o inglês sir John Wilson o francês Lucien Berthelot, o brasileiro Hugo Fraccaroli, o suiço dr. Georges Fulpius, etc.

—O ultimo numero da secção filatélica do «Guardian», de Lourenço Marques, transcreveu desta secção a crónica «Postais máximos», com amaveis referências para o seu autor.

—Os Servicos de Informacões e Reclamacões dos C. T. T., Rua Alves Correia, 20, Lisboa, fornecem selos de Portugal pelo seu valor facial.

—«Ediciones Gomis», de Espanha, está a preparar um catálogo de Portugal, de carimbos especiais e carimbos de 1.º dia, a sair na altura da Exposiço Filatélica Internacional de Lisboa.

—Na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, dois dos maiores expositores portugueses devem ser os srs. dr. Montalvão e Correa Junior. Não falando nos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Raul Abecassis e Eduardo Cohen, que se apresentarão fora de concurso

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: o n.º 109 de «Chile Filatélico», Casilla, 13.245, Santiago de Chile, com um artigo sobre a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e referência ás novidades portuguesas; o n.º 17 de «Filatelia peruana», Apartado n.º 1.510, Lima Peru; o catálogo da 90.º venda «Williame», 5, Rue du Midi, Bruxelas, Bélgica; e «El coleccionista ecuatoriano», P. O. Box 201, Quito, Ecuador.

Se V. Ex.ª tem selos em duplicado, poderá trocá-los por outros que lhe faltem na sua colecção.

MERCADO FILATELICO troca mediante 20 % de desvalorização nos selos que toma.

MERCADO FILATELICO

R. St.º António, 190 Tel. 24070 ORTO | R. do Crucifixo, 26 Telef. 24891 LISBOA

QUARENTA ANOS DEPOIS

Vai reunir-se em Coimbra o curso jurídico que se formou em 1913

Aos meus condiscipulos:—Vai reunir-se em Coimbra o nosso curso juridico em 22 do corrente. Cumpre-se assim de novo uma praxe grata ao coração de todos nós. Já o Miranda e Sousa, com infinita paciência e devoção que é tanto de louvar, elaborou a circular em nome da comissão, tocando a rebate. E venho eu agora tanger de novo o sino grande da Saudade para chamar á sala do Capitulo—os condiscipulos.

Primeiro os Mortos, que deles e dos vivos se compõe o curso. Para aqueles a primeira homenagem: uma prece erguida na capela da Universidade.

Permitam-me que evoque aqui da penumbra do passado a figura gentilissima do prof. João Tello de Magalhães Colaço. E creio que sem melindre para ninguém, posso sintetizar nele o afecto que nos ligava a quantos nesta longa caminhada nos deixaram para sempre!

Ele foi dos que partiram mais novos, quando tanto havia a esperar do seu previlegiado espirito. Representam-no hoje os filhos: Fernando, já médico dos hospitais; António, a terminar o curso de Direito e D. Isabel Maria, a filha mais velha, formada com dezanove valores e a preparar-se para o doutoramento.

É o talento gerado pelo talento!

Evoco depois os vivos, na pessoa do nosso egrégio condiscipulo conselheiro dr. Aibino dos Reis, que foi ilustre presidente da Assembleia Nacional em mais de uma legislatura. No abraço que lhe dirijo, envolvo todos os condiscipulos, que nas suas profissões têm honrado o curso: juizes, diplomatas, advogados, conservadores, notários, professores, escritores, solicitando a sua presença para estreitarmos de novo os laços que nos unem.

Temos andado dispersos pelo ocntinente, pelas ilhas; pelo Ultramar, pelo estrangeiro, mas estou certo que apesar dos desenganos que a vida troúxe a cada um de nós, ainda todos conservamos uma dose de optimismo e de esperança, que há-de acalentar esta festa de amizade.

Recordaremos juntos tantos momentos de alegria: as partidas, as blágues, as reuniões da Academia, as récitas de despedida em que apareciam tantas mulheres bonitas; as discussões dos jantares nas «republicas» e nas ceias do Magrinho, em que se falava de tudo, politica, direito, medicina, literatura, arte ou de quaisquer outros motivos em que houvesse uma parcela de beleza: as viagens do Orfeão e da Tuna, com os seus dias de glória; as serenatas, as noites de luar no Penedo da Saudade ou de sonho, no da Meditação!

Que aspirações e que quimeras nós não vivemos então, enquanto fomos estudantes! Faz bem recordá-las, agora, volvidos tantos anos quando os filhos de cada um de nós já são homens feitos e o olhar e o sorriso dos netos nos lembram a cada instante que é a vida afinal que continua!

* * *

Voi tornar a haver fogueiras na noite de S. João! Depois... separar-nos-emos a pensar já no cinquentenário, convencidos de que passada outra década talvez comecemos a envelhecer... visto que o tempo continuará rolando e na ampulheta irão sempre caindo as horas, como bolas de cristal!

Mas mesmo então, oh rapazes, eu penso que a atmosfera de Coimbra—a eterna enamorada—envolta no encanto da sua paisagem e do seu lirismo nos há-de voltar a embalar numa nova emoção e porventura segredar-nos que os anos podem correr e o espirito continuar a conservar o calor e a fé da mocidade!

Daí, a linda quadra, que o poeta do curso, José da Cunha, compôs e uma pedra guardará para o futuro no Penedo da Saudade: versos cuja frescura o orvalho renovará em cada madrugada!

40 ANOS DEPOIS

Unidos pelos laços de amizade,
Pelas recordações da juventude,
Que ainda noutras romagens de saudade
Deus nos junte em Coimbra com saude.

.....

E agora, até Coimbra, amigos, até lá.

A. CALDEIRA COELHO

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Instituto de Oftalmologia, Dr. Gama Pinto endereçou-nos os seus agradecimentos pela colaboração que lhe prestámos, por ocasião do centenário do nascimento do seu patrono, o prof. Gama Pinto.

UM ACTO SOLENE

Foram hoje impostos na Universidade de Coimbra três capelos em Medicina

COIMBRA, 14. *(Pelo telefone).*—Com o costumado cerimonial, realizou-se hoje, na Sala dos Actos Grandes da Universidade, a imposição das insignias doutorais em Medicina aos srs. drs. Herménio Cardoso Inácio, Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira e José Gouveia Monteiro, que tiveram como patronos, respectivamente, os professores Maximino Correia, reitor da Universidade; Alvaro Fernando Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina, e Egidio Aires, professor da mesma Faculdade.

O tradicional cortejo universitário, que abria com a charamela, saiu, pelas 15 horas, da Biblioteca Geral da Universidade, em direcção á Sala Grande dos Actos, onde se realizou a imponente cerimónia.

Presidiu o vice-reitor, professor Carlos Moreira, no impedimento do reitor, que serviu de patrono a um dos doutorandos.

A sala tinha o aspecto majestoso das grandes solenidades, vendo-se nas tribunas muitas senhoras, a teia estava cheia de amigos e admiradores dos três novos doutores e a parte destinada ao publico estava tambem replecta

Proferiram os discursos de elogio dos doutorandos e dos seus patronos os dois mais novos professores da Faculdade de Medicina, drs. Armando Tavares de Sousa e João de Oliveira e Silva.

O prof. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, que representava o director da Faculdade de Medicina, fez depois a imposição das insignias —o anel, a borla doutoral e o livro—seguindo-se a cerimónia dos abraços, enquanto a charamela executava o hino académico.

Finda a cerimónia o cortejo reorganizou-se para se dirigir ao Paço das Escolas, onde os novos doutores foram muito cumprimentados.

Uma taberneira assaltada

fez fogo mas a espingarda não disparou

FARO, 13.—Próximo da passagem de nivel de Boliqueime, concelho de Loulé, um audacioso larapio entrou numa taberna ali existente e, depois de pedir um maço de cigarros á locatária, foi á porta—fingindo preparar o cigarro para o fumar. Rápidamente, encerrou as portas e, puxando de uma pistola, intimou a locatária a entregar-lhe um cordão que tinna ao pescoço e os brincos em ouro, furtando cerca de 400$00 que estavam na gaveta do balcão. A locatária ainda tentou alvejar o larapio em fuga com uma espingarda, mas esta não disparou.

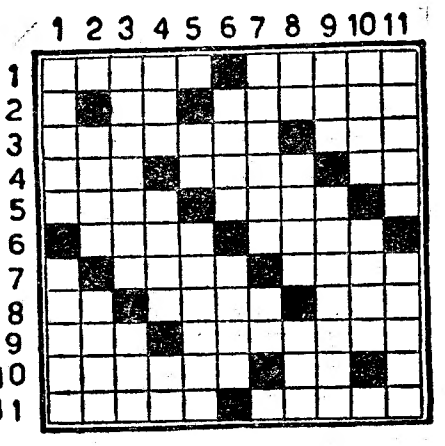
As autoridades tomaram conta do caso e procuram descobrir ao mesmo tempo o paradeiro dos quatro evadidos da cadeia de Faro, pois é possivel que os factos tenham alguma ligação.

Também nesta cidade os larapios se introduziram no estabelecimento Aliança, onde esvasiaram as caixas do café, tabacaria e mercearia, levando ainda cerca de cinco mil escudos em dinheiro. O larapio introduziu-se ali durante a noite e saiu depois por uma das portas do estabelecimento.

GENUINE
Lockheed
Material de equipamento de origem para travões hidráulicos
BOMBAS - centrais e de rodas
JOGOS DE REPARAÇÃO
TUBOS
PEÇAS AVULSO
OLEO LOCKHEED
GENUINE Nº 5
Fornecido em embalagens seladas, de origem para todos os tipos de veículos inclusivé os pesados
LOCKHEED
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 - AV. DA LIBERDADE - 41
LISBOA
ETP

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3856



HORIZONTAIS: 1 — Curvas de aboboda. Praia. 2—Artigo definido (ant.º). Nome de mulher. 3—Pequeno estado europeu, banhado pelo Escalda. Preposição e artigo (pl.). 4—Nome de uma letra. Serra de Portugal. Simbolo quimico do escandio. 5—Cidade de Espanha, á beira do Bidassoa. Encoleriza-se. 6 — Aves pernaltas. Queime-se. 7 — Nome de homem. Macaco americano. 8—Utensilio de padeiro. Descerre. Chefe etiope. 9—Pronome pessoal. Rapais. 10—Mamiferos da ordem dos roedores. Nesse lugar. 11—Estimais. Elevação do tom.

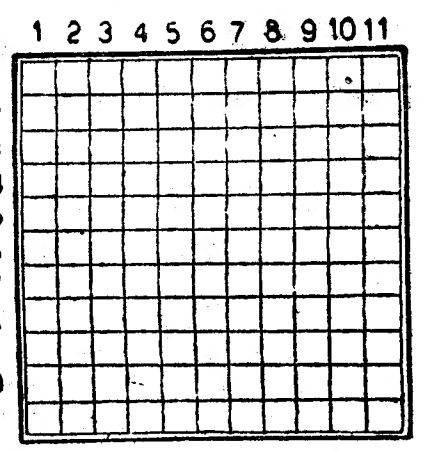
HORIZONTAIS: 1—Encontrei. Recorre para tribunal superior. 2—Oca. Lá. 3—Barulho. Falda. 4—Olé! Zero. Brinquei. 5—Em a. Terçados. 6—Protela. Pregas. 7—Estimaria. Camarão. 8—Acusada. Vagueia. Parceiro. 9—Pronome pessoal. Venerais. 10—Escudeiros. Amarrai. 11—Rancho. Dificuldades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3855

HORIZONTAIS: 1—Amados. Asa. 2—Após. Amam. 3—Cá. Im. Imola. 4—Acatarias. 5—Semedo. Pg. 6—Ana. Diu. 7—Lê. Sitiar. 8—Descorada. 9—Doara. Lá. Ad. 10—Orna. Pagã. 11—São. Rasais.

VERTICAIS: 1—Acasalados. 2—Acene. Ora. 3—Má. Ama. Dano. 4—Apite. Verá. 5—Domada. Sã. 6—Os. Ró. Sc. Pá. 7—II. Violas. 8—Amas. Traga. 9—Amos. Dia. Ai. 10—Sal. Piada. 11—Amargurada.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 698



HORIZONTAIS: 1—Um dos discipulos de Jesus. Exército. 2—Patroa. Anel. Consentimento. 3—Oferece. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Nota de musica. 4—Doçura Parceiro. 5—Diversa. Ave palmipede. 6—Apelido. 7—Toste. Lavrais. 8—Zombe. Eiró. 9—Artigo definido (ant.º). Passada. Alternativa. 10—Contracção de dois pronomes pessoais. Estava. A primeira mulher. 11—Cidade da provincia de Jaxt no Wurtemberg. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Pedra dura que risca o vidro e o quartzo Apelido. 2—Certa. Vaso para liquidos. 3—Preposição e artigo. Totalidade. O mais. 4—Beneficio. 5—Apelido. Atilho. Paraíso. 6—Batráquio. Nome de mulher. Atmosfera. 7—Encontra. Julguei. Aparência. 8—Embaraçara. 9—Artigo definido. Antigo manto dos gregos. Preposição. 10—Governador da Judeia no tempo de Cristo. Qvário dos peixes. 11—Amargos. Vento quente do Sul.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 697

HORIZONTAIS: 1—Saltimbanco. 2—Ema. Morro. 3—Cá. São. Pi. 4—Mui. Ira. 5—Considerar. 6—Uredo. Iriza. 7—Soletrarão. 8—Ama. Mar. 9—Ró. Ara. Ir. 10—Adora. Ura. 11—Indiscretos.

VERTICAIS: 1—Seca. Usarei. 2—Ama. Cromo. 3—Lá. Moela. Ad. 4—Finde. Adi. 5—Im. Isóteros. 6—Mós. Arc. 7—Brandiam. Ar. 8—Aro. Erros. 9—No. Iriar. Ut. 10—Prazo. Iro. 11—Odiara. Oras.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VIDA MILITAR

Voluntários para a India

Os 1.os cabos carpinteiros, serralheiros e ajudantes de mecanicos-auto do Regimento de Artilharia Pesada 1, na situação de disponibilidade, que desejem ir servir, em comissão militar voluntária, na província da India, devem entregar as suas declarações na secretaria daquela unidade, até ás 12 horas do dia 16.

Também os 2.os sargentos e furriéis milicianos, 1.os cabos, carpinteiros, serralheiros e ajudante mecanico-auto, do Regimento de Lanceiros 2, na situação de disponibilidade, que desejem ir servir naquela província devem prestar declarações, na secretaria daquele regimento, até ao dia 17 do corrente.

Incêndio numa camioneta

ALTER DO CHÃO, 12.—No Largo do Pelourinho, quando aguardava descarga uma camioneta carregada de louça empalhada, pertencente ao sr. José Godinho, de S. Pedro de Corval, concelho de Reguengos de Monsaráz, tendo como motorista o sr. José Cochinha, do mesmo lugar, incendiou-se aquele transporte dando motivo a grande panico entre os habitantes do referido largo, receosos de que o fogo se propagasse a mais duas camoinetas e automóveis ali estacionados.

Os bombeiros voluntários locais, com o auxilio de extintores de neve carbónica, conseguiram extinguir o incêndio, o que deu motivo a grande entusiasmo e simpatia pela briosa corporação.

FESTAS REGIONAIS

Em honra da Senhora do Desterro

NABAIS, 13.—No dia 29, na vizinha localidade de S. Romão, realiza-se a secular romaria a Nossa Senhora do Desterro Como de costume, sairão daqui várias camionetas com forasteiros que naquele pitoresco lugar saborearão as apetitosas merendas.

Também nas freguesias de Vila Franca da Serra e de Mesquitela se realizaram importantes festejos em honra ao Santo António, abrilhantados com bandas musicais e fogo de artificio.

VIDA ARTISTICA

Discussões sobre arte promovidas pelo Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura, que, há dias, inaugurou no 1.º andar do prédio 68 da Rua António Maria Cardoso uma exposição de desenhos de Estrela Faria e M. Prazeres, pintura de Almada Negreiros, António Botelho, António Lino, Estrela Faria, Maria Luisa Taveres, M. Prazeres, Molina Sanchez, Regina Santos e Sarah Afonso, esculturas de António Duarte, Hein Semke, Joaquim Correia, Margarida Spelpfenig e Martins Correia, vai ali promover uma pequena serie de colóquios sobre arte. Assim, depois de amanhã, ás 22 horas, haverá um diálogo entre Almada Negreiros e Fernando Amado, sobre Motivos de Arte, e no dia 19, á mesma hora, Orlando Vitorino orientará uma conversa sobre teatro.

A entrada é livre.

Dois artistas na Voz do Operário

E' amanhã, como noticiámos, que se inaugura na Voz do Operário, uma exposição de trabalhos do pintor José Ribeiro e do escultor Julio Vaz. Estes artistas, que ás artes plásticas têm dedicado muito do seu labor, irão assim dar prosseguimento á simpática iniciativa dos dirigentes daquela colectividade, para divulgação da arte nos meios populares. José Ribeiro, pintor enamorado da Lisboa velha, tem sabido reproduzir nas suas telas belos recantos pitorescos. Por sua vez, Julio Vaz saberá, com a sua arte, dar-nos imagens da vida e dos homens, com a sua excelente sensibilidade já consagrada.

No local, o nosso camarada na Imprensa, J. M. Boavida Portugal, falará, depois de amanhã, ás 21 e 30, de «A arte de hoje e a arte de sempre».

Professor Paula Campos

Faz hoje 10 anos que faleceu o professor Paula Campos, pintor insigne, mestre de numerosos aguarelistas e homem de coração que gosava da simpatia de todos os colegas, dos alunos e das outras pessoas que o conheciam, em Lisboa e nas Azenhas do Mar. Nesta linda praia, que ele adorava e onden passou grande parte da sua vida, um valioso museu que tem o seu nome reune uma parte importante da sua obra, bem como alguns trabalhos dos seus melhores discipulos.

Recordar hoje a figura de Paula Campos é um acto de justiça, no mundo do espirito e da arte.

Abriu a 6.ª exposição de aguarelas

Inaugurou-se, tal como largamente haviamos anunciado, a 6.ª Exposição do Grupo Português de Aguarelistas. Inclui trabalhos da maior valia e ficará patente até 21 do corrente, na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde hoje acorreu um publico verdadeiramente interessado para assistir ao acto inaugural.

Hansi Stael na Galeria de Março

Na Galeria de Março, continua patente ao publico a exposição de desenhos, impressos e ceramica de Hansi Stael. Tem sido muito visitada e constitui um verdadeiro exito artistico.

O tempo e a agricultura

Um ano esperançoso

CUBA, 12.—Os lavradores estão satisfeitos com as suas colheitas, subindo as jornas, por vezes, a 65$00. Favais, trigais e tremeses satisfizeram em absoluto. Os milharais e meloais é que estão duvidosos e se o tempo não ajudar, deverão ser de fraca produção.

Mais vinho do que no ano passado

NABAIS, 12.—Por estarem sazonadas as searas, nomeadamente as do centeio, começaram esta semana as ceifas, esperando-se uma óptima produção de cereal, visto que a espiga está bem grada.

Brevemente começam as ceifas do strigais, que também estão com aspecto prometedor, o que faz prever colheitas abundantes. O estado das vinhas é encantador, com os cachinhos desenvolvidos. E, se não houver contratempo, julga-se que a próxima colheita será 80 % superior á do ano transacto.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Tribunais

Julgamento em Faro

FARO, 13.—Foi marcado para o próximo dia 23 o julgamento de Damião António de Sousa, acusado de haver especulado e lesado inumeros individuos, na sua maioria gente pobrissima, por meio de vendas a prestações. Eram lesados muitos outros com extractos de facturas cujas importancias não correspondiam á realidade.

INTERESSES LOCAIS

Nabais pede alguns melhoramentos

NABAIS, 12.—A Junta de Freguesia de Nabais solicitou das competentes entidades a comparticipação de uma zona de protecção ás minas da serra e autorização de exploração de mais águas, que se destinam á regadia na época do Verão. A mesma entidade pediu, igualmente, que seja comparticipada a compra de um relógio de torre, a instalar em lugar recomendado, pois que o velho está inutilizado pelos anos de trabalho. Espera-se que tais medidas sejam urgentemente atendidas dada a sua necessidade urgente.

Nova carreira de camionetas

NABAIS, 13.—Dentro de breves semanas, vai começar a circular três vezes por semana uma carreira de passageiros entre Fornos de Algodres, Vila Franca da Serra, Cabra, Mangualde e Viseu.

Esta concessão foi dada ao industrial das carreiras de Viseu-Guarda, sr. Amandio Paraiso, de Fornos de Algodres-Gare.

O «1.º DIA INFANTIL»

SETUBAL, 14 — (Pelo telefone) — No Bairro da Conceição, realizou-se hoje o «1.º Dia Infantil», no qual colaboram as crianças ali residentes, dos 7 aos 14 anos, em provas de aptidão e destreza e desportivas. Esta festa manteve em grande alegria toda a petizada, que foi contemplada com várias lembranças. A respectiva organização esteve a cargo da Secção Desportiva do Centro de Recreio e Cultura Popular do Bairro de N. S. da Conceição.

K·L·G
OUTRO RECORD DO MUNDO BATIDO COM ESTA MAGNIFICA VELA

Em 8 do corrente o célebre «T. T.» foi ganho por Ray Amm, em «Norton», á velocidade de 145,67 k. p. h.

O 2.º classificado foi K. Kavanagh, que também usou esta vela

MAIS UM TRIUNFO A ASSINALAR NO LONGO «PALMARÉS» DESTA VELA

A VENDA EM TODA A PARTE

Agentes exclusivos em Portugal:
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LIMITADA
Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — LISBOA

BOM
LEILÃO
DE MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS
ESTILO MODERNO

Mobilias quarto casal, rico escritório torcidos e tremidos, estante de 3 portas e secretaria fechada, cadeirões c/ couros gravados, cómodas estilo D. Luis XV em pau santo, vitrine, sala de jantar ultra-moderna balcão em olho de perdiz e nogueira c/ cristaleira e cadeirões forrados em pele estrangeira, bonitos lustres em cristal e bronze, carpettes, quadros, porcelanas, maples pele.

JOGOS MAPLES EM TAPEÇARIA SEDA, PAPELEIRA C/ ALÇADO, ARMÁRIOS VIDRINHOS
Meias cómodas, mesas de centro, cozinha completa
ÓPTIMOS ARMARIOS ROUPEIROS E TODO O MAGNIFICO CONJUNTO DE RICO MOBILIÁRIO QUE SERA' VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS
Hoje, Domingo, às 14,30 e 21.30
Avenida Fontes Pereira de Melo, 41, 3.º
(prédio moderno ao Saldanha, c/ elevador)
TRATA ESTA ALMOEDA A
AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONES 32652—31840

DOMINGO, 21
«EXPRESSO-POPULAR» a
AVEIRO
Preço 85$00
HORARIO PROVISÓRIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15. Regresso á mesma estação ás 0-10.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

DINHEIRO
Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S Domingos, 9, 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

CALDAS DA FELGUEIRA
INFORMAÇÕES EM LISBOA
RUA DO OURO 173
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

Está constituído
na Colombia
o novo Governo
presidido por Pinilla

BOGOTÁ, 14—O presidente da Republica, general Pinilla, constituiu o novo governo, composto de três oficiais superiores do Exército e 10 civis de tendência conservadora. O novo ministro dos Negócios Estrangeiros é Evaristo Sourdis. Cinco dos novos ministros faziam parte do antigo governo Arbelaez e três do do regime Ospina Perez. O presidente da Republica expôs a situação numa proclamação ao povo. A capital acha-se inteiramente nas mãos do Exército, que patrulha as ruas. A população observa serenamente o desenrolar dos acontecimentos e os soldados convidam o povo a retirar das artérias principais.

O novo presidente da Republica mandou uma mensagem aos embaixadores da Colombia no estrangeiro, dizendo: «Informo-o de que assumi a presidência da Republica com o apoio das forças armadas que dominam a situação em todo o país e com o apoio de importantes elementos civis que representam o actual partido do governo. Todos os compromissos internacionais serão respeitados pelo novo governo, que entende manter a ordem até a eleições honestas que permitam restabelecer a ordem publica e instaurar as normas da democracia cristã». —(France Presse).

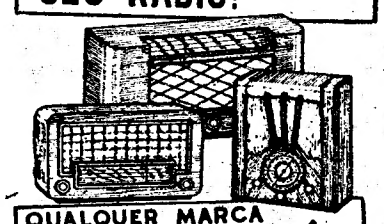
O serviço de transportes
entre as duas margens do Tejo

De vez em quando os jornais voltam ao assunto, já não se sabe bem porquê e para quê... O caso dos transportes de veículos entre Lisboa e Cacilhas continua a constituir um problema que afecta o próprio prestigio da nossa capital. Tudo se conjuga para isso: o pardeeiro do Cais do Sodré, a que a Parceria dos Vapores Lisbonenses chama «estação»; o sistema primitivo de embarque e desembarque dos carros, em que se perde mais tempo do que no trajecto a fazer: á circunstancia de continuar a haver apenas uma ponte no Cais do Sodré e de não se utilizarem simultaneamente as duas que há em Cacilhas, como aconteceu ontem á tarde.

Muitos convidados que se dirigiam ontem á Escola Naval e que já estavam, ás 15 horas, na «bicha» dos automóveis ao longo do mal cheiroso cais da Ribeira, só conseguiram chegar a Cacilhas quando as cerimónias do Alfeite já estavam a decorrer—e estas só principiaram ás 16 horas... E' certo que, sempre que largava um «ferry-boat» atracava outro, mas como só há uma ponte no Cais do Sodré (apesar da nova estação junto do Sul e Sueste já estar há muito tempo pronta e não se saber por que razões não entra em serviço) e como a saida dos carros que vêm e a «arrumação» dos que embarcam ainda se faz por processos primitivos (obrigando a perder imenso tempo) resulta que, para ter chegado a tempo á Escola Naval, seria preciso estar na tal «estação» do Cais do Sodré umas duas horas antes...

Pode ser que, para a Parceria dos Vapores Lisbonenses, as coisas, tal como estão, cheguem. Mas não chegam para o decoro nacional e para os interesses do publico. Resta-nos a esperança de que o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que tão enérgico se tem revelado na resolução de vários problemas dependentes do seu Ministério, ponha cobro a este estado de coisas que, pelo visto, ameaça eternizar-se. Se se fez uma estação nova, digna desse nome, porque se espera?

DÊ VIDA NOVA AO SEU RÁDIO!



QUALQUER MARCA OU MODÊLO

Poupará dinheiro utilizando os modernos laboratórios da nossa

ESTAÇÃO GERAL DE SERVIÇO
RADIÓFILA, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA 80, 2.º D.
TEL. 2 3980/2 6923 - C/ ELEVADOR

AS GRANDES INSPIRADORAS

O fogo de Rembrandt
por Adriana de Vecchi

Saskia, assim se chamava, natural da Holanda do Norte, era loira como uma espiga de trigo maduro, delicada e graciosa. Nas suas fantasias de rapariga romanceava vir a ser mulher de um daqueles destemidos armadores que ao tempo levavam as suas embarcações aos mares indiáticos, regressando ajoujados de especiarias, verdadeira riqueza que esse fabuloso Oriente lhes proporcionava.

Mas da nossa fantasia á realidade quantos passos vão!

Se é raro esta ultima exceder aquela, no caso da bela Saskia, consoante a nossa opinião, a realidade que ela conheceu nesses curtos anos de suprema felicidade foi em tudo superior a uma longa vida sem poesia.

Tendo-a visitado na provincia, onde ela vivia, um seu parente, negociante de quadros, este falou-lhe, com comunicativo entusiasmo, dum rapaz que se hospedara por algum tempo em sua casa. Um jovem de familia modesta, filho de um moleiro de Leyden, lá das bandas do Reno e que antes de procurar Amesterdão já havia pintado um quadro celebre «Apresentação no Templo» do qual as mais autorizadas opiniões disseram que se tal quadro aparecesse no final de uma carreira artística, em vez de quase no principio, seria o bastante para assegurar ao seu autor um lugar entre os mais eminentes no campo da arte. E o negociante continuava:—Ele pinta por tal forma, que até o principe de Orange lhe mandou fazer o seu próprio retrato.

Saskia, alma sensivel, ouvia-o enlevado, e a sua imaginação via um jovem belo, distinto, de porte quase sobrenatural. Não se pode precisar em que grau se faria sentir, neste caso, a intervenção do destino; o que parece certo é que o tal parente já não regressou sozinho a Amesterdão, mas sim acompanhado por Saskia que resolvera mandar fazer o seu retrato.

O pintor já tinha arranjado residência própria e logo no dia seguinte, após a chegada, dirigiram-se ao seu estudio.

Saskia ao entrar pára surpreendida. Meu Deus, que era aquilo? Tinha diante de si um verdadeiro caos! Que tremenda confusão! Cavaletes, pranchas, telas, cornijas, desenhos, tudo pelo chão, cartões, albardas, chapeus com plumas, gibões, arcabuzes. Aquele *atelier* mais parecia aos seus olhos a loja de um adelo.

Ao seu encontro vem um rapaz membrudo, despenteado, um rosto que guardava o ar sadio de moleiro, labios grossos, pescoço forte de côr sanguinea. Sacode os dedos, que estão sujos, e com um sorriso franco, aberto, estende a mão á rapariga.

O negociante de quadros explica:—E' minha sobrinha. Veio da provincia de propósito para que lhe faça o retrato.

Rembrandt fixa-a com o seu olhar penetrante, perscrutador um tanto violento. Saskia quase sente um calafrio de medo. No dia imediato começa a posar e um diálogo mudo se inicia.

Rembrandt anda próximo dos vinte e cinco anos. Podia-se-lhe chamar um puro. A sua vida é caseira. Não quer saber de aventuras e desconhece o que sejam amores de ocasião. Como bom filho do povo, arde-lhe no íntimo o culto da familia e esse sentimento aviva-se-lhe mais ao olhar essa rapariga bela como uma Lorelei,—daquelas que cantam sobre as águas do misterioso Reno em noites enluaradas. Pensa que seria assim como ela que ele desejaria a sua mulher, terna, branda, serena, a contrastar com a sua índole impulsiva.

Próximo de terminar o trabalho, num dia em que ficaram sós por uns momentos no estudio, Rembrandt arrisca a sua proposta:

—Quereis ser minha mulher?

Que sim, responde a jovem, não só deslumbrada pelo artista como pelas infinitas qualidades do seu coração.

Mas nem todos os componentes da sua familia estiveram de acordo. Não acreditavam na visão profética dela, viam apenas o filho de um moleiro a querer abalançar-se a manter mulher e filhos á custa duns pinceis! Saskia foi reconduzida para a provincia.

Rembrandt, rugindo como um leão, retorna com maior ardor ao trabalho. Esta paixão tão ardente, tão sincera, vem secundar ainda mais o seu talento. Aquela imagem de meigos olhos azuis, essa voz de tão acariciante timbre ficara-lhe no coração como lava escaldante.

Era fermento divino, fé profunda a conduzir os seus pinceis sob o impulso de amor e desespero. Assim, as obras desabrochavam aos borbotões.

Afastado da sua amada, revê-a a todo o momento, e ei-la no «Rapto da Europa», naquela outra tela sobre o carro de Plutão nas vestes de Proserpina.

Não era só ele que sofria, pois Saskia tinha ficado perdidamente enamorada. Passado um ano de persistente fidelidade, obtem a condescendência da familia. Volta novamente e Amesterdão e ajusta-se o seu noivado. Com que alegria se encontrava agora no atelier! Rembrandt, em extase, diz: — Enfim, chegou o momento de poder pintar-te como eu gostar mais.

Saskia, sentada, tendo na cabeça uma capelina, nas mãos uma flor, apoiada sobre o cotovelo, a boca entreaberta num sorriso de ventura antegozava o futuro, fascinada pela imortalidade que ela lia na fronte do seu Rembrandt.

Num impeto, ele desenha-a nessa atitude adoravel e escreve por baixo:—Este é o retrato da minha noiva.

Tudo isto se passava no mez de Junho, Pela janela aberta de par em par rompiam luminosos raios de Sol numa associação festiva.

Ainda decorre mais um ano antes que Saskia se torne sua mulher, depois foram oito anos em que ela viveu como um grão de incenso num braseiro. Ele amava-a como um doido, absorvente, não a deixando um momento longe de si. Reprodu-la em todas as obras onde aparece uma figura de mulher. Aquela querida imagem que por cada hora que passa, mais lhe faz sentir que é sua, que guia os seus passos, que a sua mão fresca na testa ardente faz cantar uma esperança dentro dele. Ela aparece em todas as fantasias mitológicas, nas cenas bíblicas. Pinta-a por todas as formas; por entre nuvens, na terra florida, na doce intimidade do lar e na austeridade dos templos.

Mas não foram isentos por completo de desgostos os anos que viveram juntos. Saskia mais que o marido, que só a via a ela, sonhava com o seu amor feito «bambino», gostaria de ouvir o chilreio e uns passinhos miudos. Por três vezes a casa se encheu de preparativos e um bébé nascia, mas passados dias era mais um anjo que voava para o ceu.

Rembrandt não dava tempo a que Saskia caisse em tristeza, interessando-a nos seus trabalhos. Ela procurava então ajudá-lo em tudo que o pudesse fazer feliz.

Como o pintor tinha copiosas encomendas, a sua existência era de um luxo requintado. Contudo as despesas excediam sempre aos ganhos. Ele tinha a mania de coleccionar caros e raros objectos de arte que muito contribuiram para arrasar-lhe as finanças.

Justamente quando os meios materiais começaram a escassear, a saude de sua mulher a dar sinais de grande debilidade. Era manifesto o seu enfraquecimento, e a tornar a situação mais alarmante aparecem prenuncios de um quarto filho que, a vingar, viria a ser o primeiro. Logo que a criança nasce Saskia enferma gravemente. A doença apoderava-se do seu corpo gentil, tornando-o impalpável de dia para dia. A tez está transparente e pálida e os belos olhos azuis parecem duas flores batidas pela tempestade.

O pobre Rembrandt perde a cabeça, não sabe que mais fazer-lhe, consome o resto da sua fortuna para a salvar. Saskia já se não levanta e ele corre do seu leito para os pinceis e destes para junto da sua companheira ideal. Agora que ela está gravemente doente e os seus haveres estão comprometidos, precisa mais que nunca de dinheiro. Em meio desta crise recebeu a encomenda de uma tela que depois se tornou famosa. Pediam-lhe um quadro grande destinado á sala das reuniões da guarda cívica. Queriam que pintasse um grupo marcialmente burguês. Desorientado, não pode rejeitar o trabalho, porque precisa do dinheiro, pois a situação é cada vez mais penosa, mas á sua alma de artista repugna-lhe qualquer trivialidade. Febril, debate-se na concepção do quadro e desse sublime entrelaçado de uma vida ansiosa e atormentada confirma o original processo nunca levado tão longe:—o uso do claro escuro expressivo. Rembrandt, com o coração em tumulto, coloca-se diante da grande tela e tenta começar a pintar aquelas faces vulgares sem cair na banalidade. O desejo de trabalhar para aquela que ele tanto adora dá-lhe coragem. De quando em quando vai angustiado junto do seu leito, toca-lhe a fronte escaldante onde as madeixas doiradas estão empastadas, beija o rosto embaciado e volta novamente para diante da tela, quantas vezes interrompida para deixar descair a cabeça nas mãos e romper em soluços.

E' neste ambiente que surge esse fantástico quadro. Esse grupo de gente armada, essas figuras que parecem sairem da moldura que as enquadra. E' uma torrente de luz e sombras que ali está. Na sua inspiração frenética o pintor ultrapassou todos os limites realizando essa obra-prima conhecida por:—«Ronda da Noite».

Está terminado o seu trabalho. Com a cabeça a latejar e os cabelos em desalinho deita os pinceis para o chão e corre apressadamente para Saskia que, num ultimo esforço, se lhe aconchegava ao peito e, num fio de voz, murmura:—«Adeus, Rembrandt, vou deixar-te. Foi em Junho que te conheci. A oito deste mês fizeste o meu primeiro retrato. Agora no mesmo mês, morro, depois de te ter dado toda a minha vida». E a inspiradora de tantas obras imortais, exala o ultimo suspiro diante da fantástica «tela».

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova de Almada. 64—LISBOA. Casa especializada

O SABONETE D. D. D.

é preparado com pasta pura, com adição de certa quantidade de Remédio D. D. D., que o torna desinfectante e de certo poder em actuar na convalescença de afecções cutaneas.

PARA «TOILETTE» TEM TODOS OS REQUISITOS ESPECIAIS

O rei do Cambodja
abandonou o país
e entregou os poderes
ao seu primeiro-ministro

SAIGÃO, 14.—O rei do Cambodja, Norodom Sihanouk, partiu esta noite para Aranya, cidade tailandesa, na fronteira do Cambodja. Parece esperar que as autoridades tailandesas lhe dêem um visto para Bangkok.

Antes de transpor a fronteira, o rei transmitiu os plenos poderes ao primeiro-ministro, Penn Nouth. Parece que o soberano não foi acompanhado pelos membros da familia real nem por qualquer ministro.

Na sua proclamação, lida esta manhã pela rádio, o rei anuncia a decisão de refugiar-se na Tailandia, para que o estrangeiro possa conhecer exactamente a sua posição. Protesta contra o que chama as «tergiversações francesas», afirmando que as propostas de Paris eram insuficientes. Entende, nomeadamente, que tais propostas só aumentam os seus encargos, sem acrescer os poderes.

O soberano dirigiu um longo apelo aos Franceses, explicando a sua posição, reafirmando a vontade de Cambodja de continuar na União Francesa, no mesmo pé que a India ou o Paquistão na «Commonwealth».—(F. P.).

Higiene e profilaxia
Doenças de pele

Hoje em dia, a antiga formula elaborada pelo médico, com um conjunto de agentes terapêuticos, tendo uma finalidade determinada, pode dizer-se que desapareceu, quase completamente, substituida pela série infindável de especialidades, indicadas para tudo, muitas das quais apenas têm em mira um fim exclusivamente comercial.

Todavia, entre esse joio, convém, por vezes, seleccionar algumas, que fazem excepção, por reunirem um conjunto feliz, que corresponde, poderá dizer-se, a uma necessidade. Entre estas, temos nós em Portugal, por exemplo, um preparado que utiliza o ácido hidroxy-benzoico e o cetocanfone, contra os eczemas secos e humidos, infecções da barba, impigens, pé de atleta, eczemas provocados por varizes ulceradas e não ulceradas, mordeduras de insectos, furunculos—e em todas as doenças de pele.

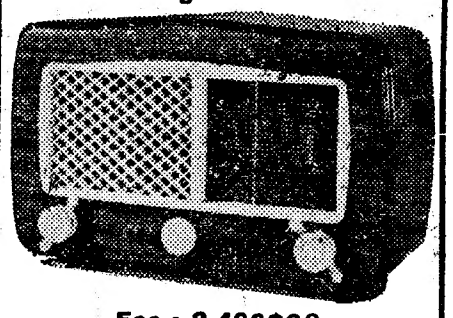
Vamos só falar em algumas outras das suas numerosas indicações de uso externo: *no acné pustuloso, rosáceo e na pitiriazis versicolor, na sicosis da barba e do coiro cabeludo, na tinha tosquiadora, de manhã e á noite, na bromidrose, na secreção de cheiro fétido da axila e da planta dos pés, na psoriase, nos pruridos dos artriticos, no eritema nodoso, nos eczemas profissionais, para cauterização nas conjuntivites granulosas, na pelada e alópsia sifilitica, nas efélides (sardas): uma colher de sopa por litro de água fervida; para desinfectar as feridas com pus sanguinolento e fétido, para gargarejar nas irritações buco-faringeas, em pulverizações nas anginas, sobretudo pseudo-membranoses, nas estomatites ou na profilaxia da broncо-pneumonia, na tosse convulsa e nas febres eruptivas, nas irritações bucais; em injecções vaginais—deixando de lado as numerosas doenças parasitárias dos países quentes, quer devidas a ecto-parasitas, quer as manifestações da filariose, etc., etc., como na elefantiases dos árabes, em que, externamente, dá os melhores resultados.*

Isto para só falarmos nas indicações externas...

ANTÓNIO RITA MARTINS

LUXOR Modelo 493

Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande



Esc.: 2.490$00

Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

SEGUNDA DIVISÃO

O Oriental venceu o Salgueiros

e a C. U. F. venceu o Torriense por 3-1

Falta apurar o 2.º classificado

(Continuação da 1.ª página)

ataque, com a bola a ser disputada na grande area dos visitantes, e no lance de maior perigo intervem Marques a salvar para «canto».

Outro lance de perigo coloca a defesa orientalista em panico, mas os dianteiros locais não souberam tirar partido das oportunidades criadas.

Caminha-se para o fim da primeira parte e o dominio pertence ao Salgueiros, que procura o golo do empate. Porém, a defesa visitante, batendo-se rijamente, dá luta sem quartel, oferecendo á partida aquela emoção tão própria dos verdadeiros jogos de campeonato.

Continua a lutar-se com a mesma vivacidade inicial—ninguém cede, num desbaratar de energias que chega a causar espanto.

Os orientalistas jogam depois sobre a defesa barrando o caminho de qualquer forma. Cedem dois «cantos» no espaço de um minuto, registando-se ainda uma jogada de mão intencional dentro da grande area que o arbitro deixou passar em claro.

Entretanto chega o fim da primeira parte, com a vantagem de 1-0 para o Oriental, resultado que de forma alguma diz o que foi o decorrer destes primeiros 45 minutos.

O recomeço da partida ia fornecendo igual surpresa como no inicio do encontro. Um golpe de sorte, porém, evitou que Adelino fosse novamente batido por culpa sua. Leitão escorregou quando procurava chutar a bola para a baliza deserta.

Aos 2 minutos o empate esteve mais uma vez á vista. Porém, Isidoro salvou sobre a linha de baliza.

A velocidade do jogo diminuiu. Tinha que ser porque a resistência tem limites.

Alguns elementos acusam os efeitos do entusiasmo dos primeiros 45 minutos. Desse modo a partida decaiu bastante jogando-se muito aos repelões.

Aos 12 minutos, os visitantes cederam mais um «canto», pontado por Paulista e a recarga de Torres saiu ao lado do poste.

Faltando ainda meia-hora para jogar os orientalistas procuram defender o resultado, sendo dominados no seu meio-campo. Mas em breve, verificando o êrro em que incorriam, voltaram para o ataque, e assim o jogo passou a ser distribuido novamente pelos dois meios-campos.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora o Salgueiros altera a linha, passando Paulista para defesa esquerdo, derivando Silva para avançado-centro e Piñero para estremo esquerdo.

Pouco tempo passado estes dois voltaram a trocar os lugares entre si.

Na modificação não beneficiou nada a equipa, pois o seu rendimento continuou a ser o mesmo.

Faltam cinco minutos para terminar a partida e tudo indica que o resultado está feito, porém, o Salgueiros continua a lutar pelo tão desejado golo que lhe daria o empate.

E de facto assim foi. O Oriental ganhou o desafio por 1-0.

C. U. F., 3—Torriense, 2

BARREIRO, 14.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo de Santa Bárbara, com boa assistência. As equipas alinham:

Cuf do Barreiro—Libanio; Matos e Celestino; André, Correia e Vale; Barriga, Orlando, Sérgio, Luís e Valente.

Torriense—Tavares; Mergulho e António Augusto; Oliveira Vieira, Gato e Gonçalves; Carlos Alberto, Caramelo, Sidónio, Martinho e Terreiro.

Arbitro—Hermino Soares, de Lisboa.

A partida começou com as equipas a darem a impressão de que estavam a estudar-se mutuamente. Depois, o grupo de Torres Vedras apareceu a ordenar melhor o seu jogo ofensivo, embora num padrão que se afigurava pouco perigoso.

Os visitantes fechavam demais o jogo, denunciando os lances e rematando pouco. Quando a Cuf, por sua vez, movimentou o ataque, fê-lo com futebol mais claro, mais amplo, embora como o dos torrienses falho de sentido ofensivo. Pode dizer-se que o aspecto geral do encontro era de luta entre as defesas e as linhas avançadas, com evidente supremacia daquelas.

A primeira grande jogada de perigo observou-se contra o Torriense, por mão de Mergulho, sobre o limite da grande área. Mas o «livre» foi marcado para fora.

Os barreirenses aplicavam-se com mais energia do que os adversários—e por vezes com tanta energia que iam dois jogadores ao mesmo tempo á bola...

O «onze» de Torres Vedras teve a seguir uma fase de ataque perigoso, verificando-se três defesas de Libanio, um remate de Sidónio á trave, com o «keeper» completamente batido, e recarga de Caramelo, repelida por Carreira quase sobre a linha de baliza.

Os visitantes insistiram e um «shot» de Martinho parecia levar a conta precisa. Mas a bola, tendo passado fora do alcance de Libanio, apenas roçou a barra.

A Cuf reagiu, sempre com muito entusiasmo, embora jogando menos. Orlando, em boa posição para remate, falhou aparatosamente, estragando a unica oportunidade até então criada pelos dianteiros locais.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora deste tempo, o Torriense ganhou ascendência nitida sobre os barreirenses, mas os seus dianteiros renunciavam um tanto á luta de perto com os defensores contrários.

A Cuf ganhou entretanto dois «cantos», um a desfazer o outro, até que Tavares interveio, para defender fácilmente. A partir deste momento, a Cuf tornou-se ameaçadora e um remate de Barriga deu a impressão de partir com muito perigo.

Aos 38 minutos, o Torriense foi punido com um «livre», marcado a cair sobre a baliza de Tavares, saltando á bola, Barriga e António Augusto. Com o salto mais elevado, o extremo-esquerdo do Barreiro rematou com êxito.

O Torriense responde acto continuo e Sidónio, que momentos antes perdera um tento, aplicou um forte remate—que Libanio «encaixou» bem.

Aos 44 minutos, Orlando infiltrou-se bem na defesa contrária e, com um forte remate, de longe, elevou a marca para 2-0.

E o primeiro tempo acabou logo a seguir, com este resultado.

No principio da segunda parte, a Cuf, aparentando mais frescura, dominou dentro do seu futebol de movimentos amplos—e a defesa de Torres passou por alguns apuros.

Nos contra-ataques dos visitantes anotaram-se dois remates de Martinho, bem defendidos por Libanio, seguindo-se uma fase de insistência dos barreirenses, tendo Tavares de emendar, a pontapé, um erro de Gato.

Aos 12 minutos, Martinho, numa das suas habituais deslocações, foi á extrema direita atirar, por alto, sobre a baliza de Libanio, que saiu, para defender a soco. Falhou, porém; a intervenção e o esférico, fazendo ricochete no terreno, ressaltou para a rede.

Este tento entusiasmou os torrienses, que passaram a empregar-se a fundo, tendo Martinho, á boca das redes, rematado por alto.

O jogo entrou numa fase de equilibrio acentuado, sucedendo as situações perigosas de ambos os lados, embora Tavares fosse o guarda-redes mais atarefado.

Aos 25 minutos, o «back» esquerdo do Barreiro, Vale, colaborou numa avançada da sua equipa e ele próprio a rematou. Tavares lançou-se mal e ficou batido: era o 3.º ponto da Cuf.

Esteve á vista, logo a seguir, quarto tento, primeiro num remate de Barriga, a um poste, e depois na recarga de Vale, atirada para fora, apesar da pouca distancia que o separava da baliza.

Inesperadamente, surgiu um golo do Torriense, aos 33 minutos: Martinho, desmarcado dentro da grande área, recebeu um passe longo da sua defesa e desviou imediatamente a bola para a baliza, atirando-se Libanio atabalhoadamente, para ajudar a bola a entrar nas redes.

Nos ultimos minutos, houve perigo, num lado e no outro, talvez com mais aparato junto das balizas de Libanio, mas o resultado não se alterou.

Vitória, portanto, da Cuf do Barreiro, por 3-2

A «TAÇA DE PORTUGAL»

O Porto vencedor por 4-1

encara tranquilamente a 2.ª mão

do jogo com o Lusitano em Evora

PORTO, 14 *(Por linha telefónica directa)*—Com razoável assistência disputou-se no Estádio das Antas, o encontro da primeira «mão» da meia-final da «Taça de Portugal», entre o F. C. do Porto e o Lusitano, de Évora.

Alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Eleutério, Correia e Pinto Vieira; Carlos Duarte, José Maria, Monteiro da Costa, Diamantino e Vieira.

Lusitano—Vital; Pulido e Falé; Madeira, Valle e Matos; Pepe, Batalha, Patalino, Duarte e José Pedro.

Árbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

O jogo começou com os Portuenses ao ataque e Monteiro da Costa, com um remate frouxo, obrigou Vital a entrar em acção, logo no primeiro minuto.

O Porto voltou ao ataque e passados dois minutos passou a ganhar por 1-0, com um tento obtido por Monteiro da Costa, que recolheu uma excelente abertura de José Maria.

O Lusitano não mostrou sentir o toque e contra-atacou estabelecendo o jogo no meio campo contrário. Carlos Duarte teve oportunidade de conduzir uma avançada, mas esta foi cortada por Falé, para «canto». O castigo não teve consequências. Pouco depois, porém, aos 6 minutos, os Portuenses beneficiaram de uma grande penalidade por «mão» de Pulido, a interceptar uma bola dirigida a Vieira, que estava em condições excelentes de tranformar o lance com êxito. José Maria converteu o castigo no segundo tento do grupo portuense.

Os visitantes responderam com uma avançada perigosa e rápida e Barrigana teve de intervir para deter um bom remate de Pepe, desferido de costas para a baliza.

Na jogada seguinte, com o Lusitano ao ataque, Pepe voltou a estar em foco, num «drible» a Carvalho. A bola foi ter a Duarte e este, isolado, frente ás redes de Barrigana, atirou muito por alto. A oportunidade tinha sido excelente.

O terceiro golo dos Portuenses surgiu quando os visitantes, já refeitos da surpresa da desvantagem, começavam a dar boa réplica e a assentar o seu jogo ao ataque, na mesma medida em que os Portuenses, nos minutos iniciais, bem embalados, conseguiram a apreciável vantagem de dois tentos... O 3-0 fez-se aos 11 minutos. Terrivelmente eficazes no remate ao golo, os Portuenses, desta vez, deixaram que o seu companheiro José Maria aproveitasse uma indecisão de Vital para, de cabeça, fazer o ponto.

Desorientados, logo a seguir ao tento, os visitantes acalmaram-se a pouco e pouco aparecendo, com frequência ao ataque e com perigo, por vezes, mormente numa «arrancada» de Matos a conduzir a bola desde o meio-campo até á grande área do adversário. O remate daquele jogador foi para fora

Pouco depois também o Porto, por intermédio de Carlos Duarte, a passe de José Maria, causou sério perigo para as redes de Vital. Este, porém, defendeu com os punhos o remate do extremo portuense.

Houve ainda tentativas dos dois grupos, para forçar o ataque, mas eficazes, porém, os do lado portuense e a partir da meia hora o jogo ganhara equilibrio. Entretanto, Monteiro da Costa recebeu curativo fora do retangulo, devido a um choque com Vital.

Duas tentativas de Patalino, no espaço de cinco minutos, causaram algum panico na defesa portuense e essas tentativas marcaram um pequeno período de domínio dos alentejanos. Todavia, foram os nortenhos que tiveram o golo iminente, aos 40 minutos. José Maria, que tem feito excelente exibição desembaracou-se de dois adversários mas acabou por atirar para fora...

Pouco depois um lance idêntico junto á baliza de Barrigana e quando foi assinalado o intervalo, alguns minutos volvidos, o marcador não se tinha alterado: 3-0 para o F. C. Porto.

Os visitantes, que na parte final do primeiro tempo haviam dado excelente nota de recuperação, recomeçaram o jogo ao ataque, avançando pela direita. O centro, porém, foi detido por Barrigana.

Depois de uma infiltração de José Maria que rematou por alto, Falé cometeu falta sobre Carlos Duarte, dentro da grande área, num lance complicado e a falta passou em claro...

Uma boa jogada individual de Patalino, aos 6 minutos, terminou com um remate forte que Barrigana defendeu muito bem.

Seguiu-se um período de «bola cá—bola lá», feito durante bastante tempo a meio campo—numa toada evidente de equilibrio.

Antes deste período, a uma boa combinação Patalino-Duarte, corresponderam, depois, duas boas jogadas de Vieira e Monteiro da Costa, com remates fortes que, todavia, sairam por alto.

Um «canto» cedido pelos Portuenses não deu resultado, seguindo-se uma série de ataques do F. C. Porto que terminaram com o quarto tento por Diamantino, de cabeça, na sequência de um «canto».

Houve interrupção do jogo devido a Vieira ter-se lesionado. O jogador portuense acabou por abandonar o terreno.

Todavia, aos 25 minutos, o Lusitano conseguiu marcar um tento, por Batalha, numa jogada confusa junto ás redes de Barrigana.

Vieira regressou, pouco depois. As jogadas que se seguiram pouco interesse despertaram, havendo apenas que assinalar os protestos do publico sobre algumas decisões do juiz de campo.

No final, portanto: F. C. Porto, 4—Lusitano, 1.

Lisboa venceu o Porto

no torneio de ténis inter-cidades

No «court» central do Clube de Tenis de Lisboa, perante assistência numerosa e requintadamente elegante e num ambiente que justifica cada vez mais a formação daquele clube, prosseguiu hoje o encontro Lisboa-Porto, de primeiras categorias, interrompido ontem com o resultado de 1-1.

A primeira prova de hoje colocou frente a frente José Roquete (P.) e A. M. Azevedo Gomes (L.). A luta, com inegáveis condições de agrado foi muito prejudicada pela ventania. Azevedo Gomes venceu por 6-2 e 6-4.

A segunda prova entre José da Silva (L.) e Francisco Matos (P.) decidiu a contenda a favor da equipa de Lisboa, que ficou a vencer por 3-1. José da Silva venceu Francisco Matos por 6-2 e 6-1.

A' hora a que fechamos esta noticia vai disputar-se a ultima prova: Azevedo Gomes-David Cohen (L.) contra José Roquete-Vasco Horta e Costa (P.).

DOIS NAUFRAGIOS NA INDIA

100 mortos na região do Ganges

DACCA 14—Receia-se que tenham morrido umas 100 pessoas no naufrágio de uma chalupa em serviço entre Narayanganj, perto de Dacca, e as fábricas de fiação de juta, a poucos quilómetros de distancia, no rio Lakhja. —(France Presse).

25 peregrinos afogados

NOVA DELHI, 14.—Morreram afogados 25 peregrinos, no Ganges, perto de Lirzapur, a 90 kms., de Uttar Pradesh, capital de Allahabad, ao voltar-se um barco que levava 34 pessoas. Só 9 conseguiram alcançar a margem, a nado. —(F. P.).

Acabou-se a festa

mas ninguém acredita...

LÔNDRES, 14.—Os quinze dias da coroação terminaram ontem á noite, mas as multidões parecem não tomar disso conhecimento. Hoje, dezenas de milhares de pessoas apareceram nas ruas a despeito da ameaça de chuva, para verem ainda as ornamentações. A parte ocidental da cidade esteve cheia de transeuntes e o transito bastante congestionado. Durante o dia, uma bicha de quatro de frente ainda esperava em frente da abadia de Westminster, para entrar e ver onde foi coroada a rainha Isabel. Até ontem á noite, a cerca de 100.000 pessoas tinham visto o local da coroação.

Embora a rainha Isabel tenha partido ontem á tarde para Windsor com o duque de Edinburg, 30.000 pessoas enchem o largo em frente do palácio de Buckingham.—(R.).

70 mortos e 60 feridos

RIO DE JANEIRO, 14.—Noticias de S. Paulo dizem ter morrido 70 pessoas e ficado feridas 60, algumas delas gravemente, num incêndio que eclodiu esta noite num clube nocturno daquela cidade.—(Reuter).

TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém

HOJE 1.º DOMINGO

— DA —

FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM DIA INTEIRO DE FESTA — ÁS 15 HORAS ABREM OS PORTÕES

O Parque de Palhavã com uma decoração deslumbrante e feericamente iluminado é só por si um espectáculo de sonho

POR 1 ESCUDO

Visita-se a Feira de Amostras, o Grande Parque de Atracções e uma infinidade de curiosidades que deixam uma agradável recordação em todos os visitantes

SUFRÁGIOS

Maria da Conceição e Carlos Manuel Portela Ribeiro de Almeida mandam rezar amanhã, segunda-feira, ás 9 horas e 30, na igreja da Encarnação, missa do sétimo dia, sufragando a alma de seu pai, António Eugénio Patacho Ribeiro de Almeida.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Comprando JOIAS, PRATAS, OURO e RELOGIOS no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Ourivesaria Monteiro — Rua Barros Queirós, 56